

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Produtos educacionais

2023

Curso de extensão : Habilidades preditoras de leitura na Educação Infantil

Dalla Costa, Isabelle Maichaki

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/416>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

ISABELLE MAICHAKI DALLA COSTA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**CURSO DE EXTENSÃO: HABILIDADES PREDITORAS DE
LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2023

ISABELLE MAICHAKI DALLA COSTA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**CURSO DE EXTENSÃO: HABILIDADES
PREDITORAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**EXTENSION COURSE: PREDICTIVE READING SKILLS IN
CHILDHOOD EDUCATION**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marília Bazan Blanco

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB 9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

D145en Dalla Costa, Isabelle Maichaki
Ensino das habilidades preditoras de leitura na Educação Infantil: desenvolvimento de um curso de formação para professores. / Isabelle Maichaki Dalla Costa; orientadora Marília Bazan Blanco - Cornélio Procópio, 2023.
72 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2023.

1. Habilidades preditoras de leitura . 2. Ensino. 3. Educação infantil. 4. Formação docente. I. Blanco , Marília Bazan , orient. II. Título.

CDD: 371

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	6
1.1 LEITURA E HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA	6
1.1.1 VOCABULÁRIO	7
1.1.2 HABILIDADES METAFONOLÓGICAS	8
1.1.3 MEMÓRIA OPERACIONAL FONOLÓGICA.....	9
1.1.4 NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA.....	9
2 PRODUTO TÉCNICO-EDUCACIONAL	12
2.1 O AMBIENTE VIRTUAL	13
2.2 ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS	14
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA UTILIZAÇÃO DA PRODUTO EDUCACIONAL.....	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita proporcionam ao ser humano uma nova forma de compreender e de representar o mundo em que vivem (MALUF, 2003); sendo mais do que a codificação e a decodificação, permitem ao indivíduo sua inclusão e atividade no meio de uma sociedade letrada. Nessa perspectiva, Rocha (2015, p. 3) afirma que a leitura também possibilita “a construção de um indivíduo com percepção reflexiva e crítica”.

A discrepante dificuldade na aquisição da leitura em relação à fala é reflexo de sua recente aquisição por parte da humanidade, já que essa não possui um aparato neurobiológico exclusivo (necessitando do recrutamento de diversas áreas cerebrais, cujas funções primárias são outras) e, portanto, exige um ensino sistematizado (COSENZA; GUERRA, 2011). Dessa forma, para que ocorra a aprendizagem da leitura, se faz necessária a escolarização, o que conseqüentemente está relacionada ao desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como visuais, ortográficas, fonológicas e semânticas, que constituem-se como pré-requisitos para as aprendizagens posteriores, mais complexas (CAPELLINI; GERMANO; CUNHA, 2009; CAPELLINI *et al.*, 2017).

O presente Produto Educacional, elaborado no Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - Campus Cornélio Procópio, caracteriza-se como um curso de capacitação para professores, com a finalidade de qualificar professores da rede básica do município de Cornélio Procópio sobre as habilidades preditoras de leitura na Educação Infantil. Ressalta-se que esse produto é parte complementar da dissertação "Ensino das habilidades preditoras de leitura na Educação Infantil: desenvolvimento de um curso de formação para professores".

O curso foi ministrado de forma híbrida, com duração de 25 horas, tendo seis módulos presenciais realizados nas dependências da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus Cornélio Procópio (UENP/CP), e cinco módulos realizados de maneira assíncrona, pela plataforma *Google Classroom*¹, contando com a participação de 10 professores.

As atividades e discussões presenciais abarcaram os conteúdos de habilidades preditoras de leitura para Educação Infantil, importância desse trabalho na Educação Infantil, sugestões de atividades abordando as competências específicas trabalhadas e diferenças entre dificuldades e transtornos de leitura. Já nos módulos pela plataforma *Google Classroom*, foram realizadas leituras e atividades de artigos científicos sobre a temática e preenchimento de formulário de atividades pelo Google Formulários².

¹ *Google Classroom* é uma ferramenta de sala de aula on-line e gratuita.

² Google Formulários é uma plataforma para criação de formulários/atividades.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O Produto Educacional teve como objetivo capacitar professores da rede básica sobre as habilidades preditoras de leitura na Educação Infantil, no município de Cornélio Procópio-PR.

Conforme as especificações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2016, p. 19),

Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da plataforma Sucupira como: (1) Desenvolvimento de material didático e instrucional (Propostas de ensino, tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; Material textual, tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos); (2) Desenvolvimento de produto (Mídias educacionais como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins); (3) Desenvolvimento de Aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares); (4) Desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, Equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares); (5) Cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras; (6) Outros produtos, como produções artísticas (Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Instrumentos musicais, Partituras, Maquete, Cartas, Mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV). São considerados como Serviços Técnicos característicos da atividade docente, doutoral: editoria; organização de eventos; relatórios de projetos de pesquisa; patentes; apresentação de trabalhos. Eles não pontuam para avaliação de produtividade, mas qualificam o corpo docente quanto à maturidade, cooperação e internacionalização.

Este produto pertence à Categoria 5 – desenvolvimento de um curso de curta duração e atividades de extensão. Ressalta-se, ainda, que consiste numa proposta de ensino híbrido, denominada “Habilidades Preditoras de leitura na Educação Infantil”, que objetivou capacitar professores para o trabalho com atividades lúdicas, visando o desenvolvimento de habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura.

1.1 LEITURA E HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA

Capellini *et al.* (2017) identificam a leitura como uma habilidade demasiadamente complexa, pois exige assimilação de informações visuais, ortográficas, fonológicas e semânticas.

Ao ingressar no ensino fundamental, etapa em que ocorrerá a aprendizagem da

leitura e da escrita formal, a criança necessita de habilidades e competências, também nomeadas de pré-requisitos, para as aprendizagens que irão ser concretizadas, sendo essas habilidades cognitivo-linguísticas, como conhecer as letras, os números e rimas, que devem ser exploradas no período pré-escolar (CAPELLINI; GERMANO; CUNHA, 2009; CURBY *et al.* 2015 apud BECKER; SALLES, 2018).

Em seus estudos, Ducan *et al.* (2013) buscaram analisar quais habilidades, em idade precoce, se destacavam como mais importantes, sendo identificadas: vocabulário, conhecimento de letras e de palavras, rima e aliteração, e habilidades atencionais (SEABRA, 2018). Já para Capellini *et al.* (2017), para leitura destacam-se as seguintes habilidades: habilidades metafonológicas, memória operacional fonológica e o processamento fonológico. Essa última habilidade, juntamente com o conhecimento de letra e linguagem oral, é destacada quando se discute o desenvolvimento da leitura em nível de palavras. Ao mencionar-se habilidades de processamento fonológico, pode-se destacar a consciência fonológica, operacional fonológica, nomeação automática rápida e velocidade de processamento (FRIJTERS *et al.*, 2011; HULME; NASH; GOOCH; LERVAG; SNOWLING, 2015; KIRBY *et al.*, 20120; VELLUTINO *et al.* 2004, 2007); quanto ao trabalho do conhecimento de letras, destaca-se o nome dessas letras e seus sons (FRICKE; FOX-BOYER; STACKHOUSE, 2015; PICCOLO; SALLES, 2013), e sobre a linguagem oral, pode-se destacar o trabalho com vocabulário e compreensão (FRICKE; FOX-BOYER; STACKHOUSE, 2015; PICCOLO; SALLES, 2013).

Verificando-se as inúmeras habilidades destacadas por diversos autores e a fim de uma padronização, as habilidades preditoras discutidas a seguir se baseiam no livro “Habilidades preditoras para alfabetização: contribuições para a sala de aula”, de Buzetti e Capellini (2020), que são: vocabulário, habilidades metafonológicas, memória operacional fonológica e nomeação automática rápida.

1.1.1 VOCABULÁRIO

Para que a criança aprenda a ler, é fundamental que identifique palavras e, para tal, faz-se necessário ter uma otimização de seu vocabulário.

O vocabulário faz-se importante pois, ao reconhecer a maior parte das palavras de determinado texto, há maior compreensão no decorrer da leitura, já que esse auxilia no processo de decodificação, velocidade e precisão na leitura (PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013; OLIVEIRA, 2017; FERRACIN *et al.*, 2006). Dessa forma, é importante o estímulo do entendimento do mundo, já que quanto maior o conhecimento do mundo, conseqüentemente maior o conhecimento de palavras, refletindo em aumento do repertório da criança, auxiliando na compreensão de uma informação (inferência), mediante linguagem oral ou escrita (NALOM;

SOARES; CARNIO, 2015).

A escassez de vocabulário, além de resultar em falhas no entendimento do texto, pode estar relacionada a problemas de memória fonológica e conseqüentemente a uma lentidão na aquisição de novas palavras (BUZETTI; CAPELLINI, 2020).

1.1.2 HABILIDADES METAFONOLÓGICAS

As habilidades metafonológicas ou consciência fonológica³, são um conjunto de habilidades que levam em consideração desde a compreensão global associada ao tamanho de uma palavra, até a correspondência fonológica entre palavras, a separação e manipulação das sílabas ou dos fonemas, como aliteração, rima, sílabas e fonemas (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000).

As habilidades metafonológicas dizem respeito à capacidade de manipulação das unidades sonoras da língua. Essa manipulação pode ser observada sobre unidades distintas da palavra: sílabas; rimas e aliterações; e fonemas. Dessa forma, as habilidades metafonológicas podem ser divididas respectivamente em três tipos de consciência: consciência das sílabas, das unidades intrassilábicas e do fonema (PESSOA; MORAIS, 2010, p. 117).

Assim sendo, a habilidade metafonológica “está ligada à capacidade de reflexão e manipulação das partes sonoras das palavras”, o que diz respeito à consciência fonológica (BUZETTI; CAPELLINI, 2020, p. 28). A consciência fonológica, para Capellini e Ciasca (2000), Santos e Siqueia (2002) e Adams *et al.* (2006), relaciona-se à competência de refletir (consultar e verificar), controlar as partes da fala, trabalhar com rima, aliteração, sílabas e fonemas (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor), já que a linguagem é formada por pequenos sons.

Para melhor entendimento, é necessário explicar que a habilidade metafonológica faz parte das habilidades metalinguísticas, que têm como finalidade a reflexão, investigação e utilização intencional sobre a fala e suas diversas partes. Então, ao mencionar a habilidade metafonológica, consideramos a consciência fonêmica, fracionamento de palavras em fonemas e sílabas, segmentação das sentenças em palavras, compreensão de rima e aliteração, além de soma, diminuição e unificação de fonemas, dentre outros.

Por fim, a habilidade metafonológica vincula-se à memória para que ocorra a adequada aprendizagem de leitura e de escrita (BUZETTI; CAPELLINI, 2020).

³ É necessário expor que os termos consciência e habilidade metafonológica são utilizados como sinônimos por alguns autores. A explicação faz-se necessária, já que, no decorrer do estudo, serão encontradas duas terminologias – habilidade metafonológica e consciência fonológica - pois será seguida a nomenclatura apresentada pelos autores.

1.1.3 MEMÓRIA OPERACIONAL FONOLÓGICA

A memória pode ser classificada de acordo com sua duração: a de curto prazo e a de longo prazo (BADDELEY, 2011). De acordo com Kandel *et al.* (2002), as duas diferenciam-se quanto à duração e quantidade de conhecimento armazenado: a memória de curto prazo, por exemplo, guarda determinada informação por um curto período; já a memória de longo prazo necessita de uma consolidação, o que proporciona uma recordação até mesmo após anos.

De modo geral, a memória operacional fonológica diz respeito à retenção e manipulação das informações fonológicas temporariamente. E para que essa se transforme em memória de longo prazo, é preciso que ocorra a consolidação por meio da manipulação e repetição do conhecimento adquirido (ZORZI; CAPELLINI, 2009; RODRIGUES; BEFI-LOPES, 2009).

A importância da memória operacional fonológica se dá devido à sua relação com muitas habilidades de linguagem, possibilitando que novas palavras sejam lidas por meio da decodificação, influenciando na aquisição de vocabulário, processamento sintático e compreensão leitora (ZORZI; CAPELLINI, 2009; RODRIGUES, 2007). Sendo assim, Sánchez (2004) afirma que a estimulação da memória de trabalho, e conseqüentemente maior repertório de elementos fonológicos, é um dos fatores que garante o acesso à boa compreensão leitora. Cosenza (2011) ainda inclui que a memória operacional tem uma importante função na consciência, auxiliando para que o leitor consiga chegar ao desfecho de uma frase e compreenda seu significado, levando em conta as palavras iniciais da leitura, sem que tenha esquecido; ainda possibilita a compreensão da essência do que foi lido para relacionar com a informação a seguir, sem necessariamente ser preciso recordar de cada palavra.

1.1.4 NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA

A nomeação automática rápida, considerada um preditor de leitura, caracteriza-se pela capacidade em compreender um símbolo visual e nomeá-lo de maneira rápida e exata, podendo ser letras, cores, objetos, números, entre outros (PUGLISI, 2018; SANTOS; NAVAS, 2004).

Mesmo sendo considerada uma habilidade preditora de leitura, é necessário apontar que essa é desenvolvida antes da leitura, já que para sua execução é necessário que o cérebro assimile informações visuais e verbais. A relação da leitura com a nomeação automática rápida acontece, pois essa envolve manipulação em série e oral dos nomes das letras, cores, objetos, números, que são importantes condições para uma leitura fluente (BUZETTI; CAPELLINI, 2020).

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Especificamente para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enuncia que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixo estruturante as interações e a brincadeira, garantindo-lhes os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, organizados e estruturados em cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018).

A BNCC, ao tratar sobre os campos de experiência da Educação Infantil, não aborda de forma direta o trabalho com as habilidades preditoras de leitura, contudo, expõe que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.[...] As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2018, p. 42).

Ainda sobre a BNCC, é possível identificar, no que diz respeito a Educação Infantil, algumas das habilidades consideradas como preditoras de leitura, abarcadas no objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. São elas:

- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas;
- (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;
- (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
- (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);
- (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;
- (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois);
- (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas

linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;
 (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos (BRASIL, 2018, p. 49-52).

O RCP apresenta os campos de experiências, trazendo a organização curricular e especificidade dessa faixa etária. É possível notar que todos os níveis dispõem de trabalho com a linguagem oral e percepção de sons (PARANÁ, 2018). Porém, é no "Campo de Experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação" que verifica-se, especificamente, atividades de consciência fonológica, a partir de:

- Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos;
- Completar cantigas e músicas com sons e rimas;
- Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações;
- Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações.[...];
- Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais;
- Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas;
- Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras;
- Presenciar situações significativas de leitura e escrita;
- Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome;
- Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções (PARANÁ, 2018, p. 90-114).

Diante do exposto, Paraná (2018) vem confirmando o que é possível visualizar historicamente, que "[...] a Educação Infantil é recente dentro da história da educação brasileira e faz parte de um contexto de luta de classes cuja função vem passando por diferentes mudanças" (PARANÁ, 2018, p. 38). Sendo a educação infantil a primeira etapa da escolarização, demonstra-se fundamental no trabalho preventivo, aspirando minimizar algumas possíveis dificuldades de aprendizagem nas próximas etapas, de acordo com Ciasca *et al.* (2015), Oliveira (2015) e Rotta (2016).

2 PRODUTO TÉCNICO-EDUCACIONAL

O produto educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Intitulada: “**Ensino de habilidade preditoras de leitura na Educação Infantil: desenvolvimento de um curso de formação para professores**”, disponível em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: Isabelle Maichaki Dalla Costa e-mail: isabelle.mdc@gmail.com.

A implementação do “**Curso de extensão: Habilidades preditoras de leitura na Educação Infantil**” ocorreu na modalidade de ensino híbrido, no qual “[...] um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, [...] e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência” (CHRISTENSEN; HORNS; STAKER, 2013).

Dessa forma, o desenvolvimento do produto educacional ocorreu por meio da pesquisa tecnológica e compreende um curso de capacitação para professores da Educação Básica, da Educação Infantil, do município de Cornélio Procópio, Paraná.

O curso foi composto por onze (11) atividades, realizadas entre os meses de agosto a outubro de 2022, sendo que a primeira (formulário de inscrição e questionário inicial), terceira, oitava, décima e décima primeira foram realizadas pelas plataformas *on-line Google Classroom*⁴ e *Google Forms*⁵. Já os seis módulos presenciais foram realizados nas dependências da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio (UENP/CP).

O *Google Classroom*®, de acordo com Schiehl e Gasparini (2016), baseia-se em uma sala de aula virtual que pode ser organizada em turmas e trabalhos; é uma ferramenta que apresenta uma gama de ferramentas adicionais, tais como o *Google Apps*, que também auxilia no acompanhamento das atividades dos alunos, podendo atribuir notas e comentários. É importante ressaltar que todas as imagens utilizadas nesta produção são de domínio público, retiradas do *Freepik*®.

As inscrições foram oportunizadas via formulário *on-line Google Forms*¹, por meio do link: <https://forms.gle/GQVTgZSLjBh3FXXm8>. Em relação ao número de vagas, foram ofertadas 15 vagas, das quais 10 participantes concluíram o curso, com certificação

⁴ Sistema de gerenciamento de conteúdos destinado à educação para simplificar a criação, distribuição e avaliação de trabalhos. É um recurso do Google Apps, disponível em <https://classroom.google.com/>.

⁵ O Google Forms é uma ferramenta disponibilizada pelo Google Drive, para a confecção de formulários *on-line* <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>.

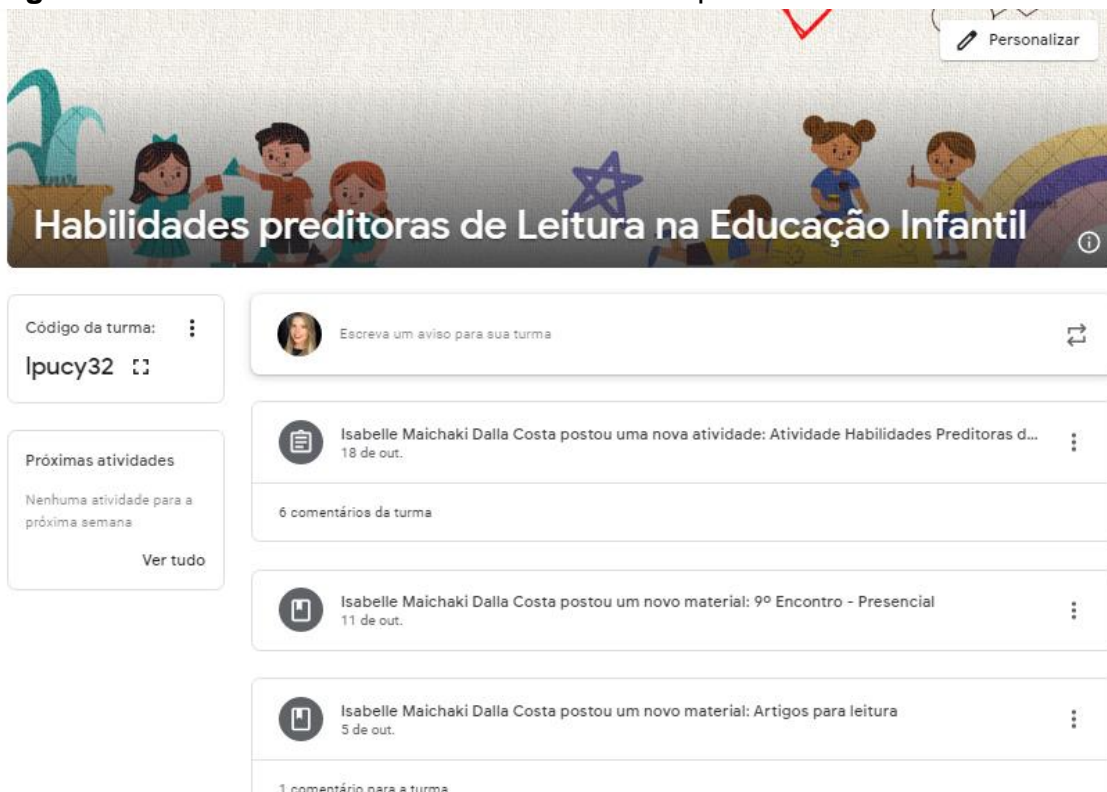
expedida pela UENP.

No ato da inscrição, os participantes afirmaram concordar com os termos e atender ao requisito de serem professores que atuam ou já atuaram na Educação Infantil. Também foi necessário informar uma conta pessoal ativa na inscrição, para que a pesquisadora conseguisse adicionar cada participante na plataforma “Habilidades Preditoras de leitura na Educação Infantil” <https://classroom.google.com/c/NTIxNDA1NDgzOTkz?cjc=lpucy32>.

2.1 O AMBIENTE VIRTUAL

Foi criado um ambiente *on-line* utilizando o *Google Classroom*, cuja sala de aula foi intitulada “Habilidades Preditoras de Leitura na Educação Infantil”. Nesta plataforma foram incluídos os materiais e atividades destinados aos participantes, sendo acessados por computador ou dispositivo móvel. Salienta-se que, a cada elemento atribuído/adicionado, o participante também era notificado via e-mail.

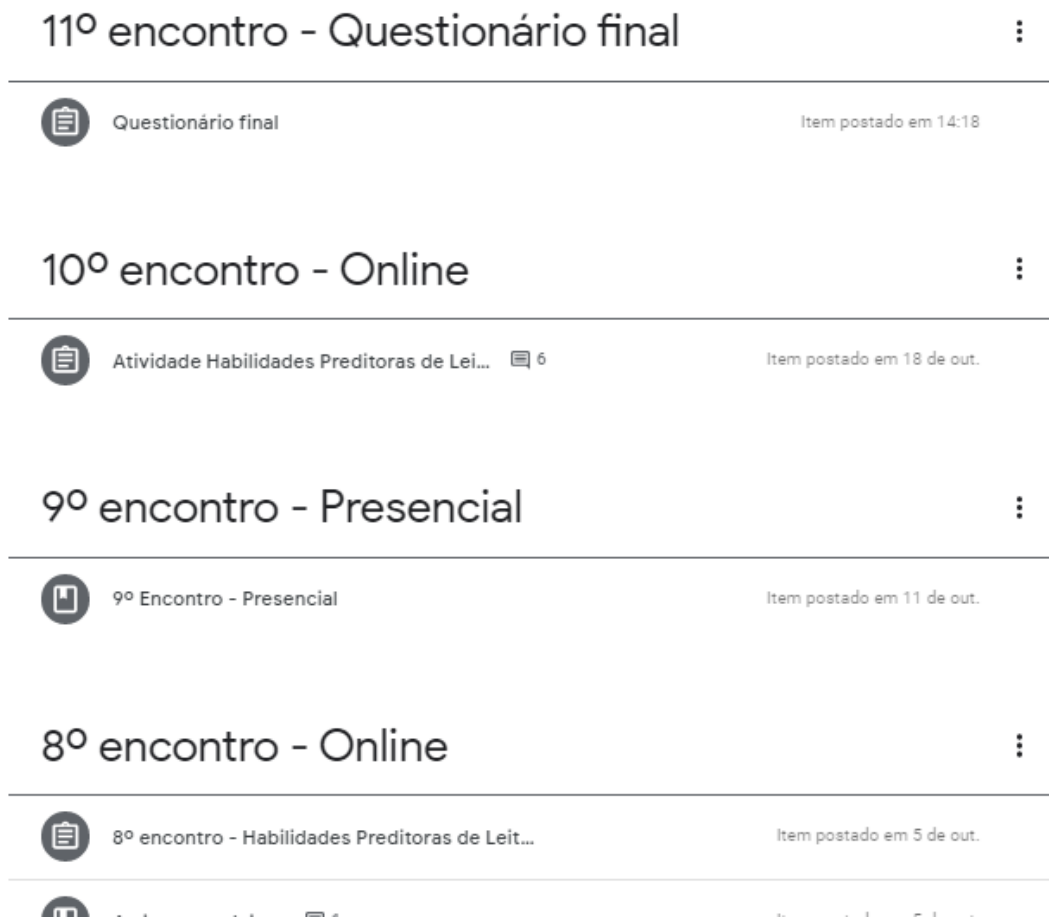
Figura 1 – Mural do ambiente virtual “Habilidades preditoras de leitura na Educação Infantil”



Fonte: A autora.

A Figura 2 expõe, especificamente, a seção “Atividades”, onde eram adicionados os conteúdos trabalhados e as atividades, de acordo com o planejamento, a cada módulo:

Figura 2 – Atividades



Fonte: A autora.

Cada módulo foi separado por tema para melhor organização e, assim, em cada um deles os conteúdos e/ou atividades trabalhadas eram disponibilizados.

2.2 ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS

A carga total do curso foi de vinte e cinco (25) horas, sendo que as datas foram 22/08, 23/08, 30/08, 13/09, 20/09, 04/10, 05/10, 11/10, 18/10, 25/10 e 26/10 de 2022, no período noturno. Cinco desses módulos (22/08, 30/08, 05/10, 18/10 e 26/10) ocorreram por meio de atividade assíncrona e o restante por atividades presenciais, nas dependências da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio.

As participantes, no início do curso, firmaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e no decorrer dos módulos realizaram avaliações, com questões abertas, e outras atividades realizadas a distância e nos módulos síncronos. As instruções gerais sobre o curso, o ambiente virtual (*Classroom*), os módulos e as atividades a distância e on-line, foram dadas oralmente no primeiro módulo presencial. Ao final do curso autorizaram o termo de imagem.

Em relação ao material utilizado durante o curso, utilizou-se o conteúdo teórico da dissertação intitulada HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA: CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, produzida pela pesquisadora e por textos complementares.

O curso de capacitação foi divulgado pela Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio aos professores da rede municipal, por meio do aplicativo *WhatsApp*⁶, a partir do seguinte folder:

Figura 3 – Folder de divulgação do curso

PPGEN
 PROGRAMA DE
 PÓS-GRADUAÇÃO
 EM ENSINO - UENP

Curso de capacitação
Habilidades Predictoras de Leitura

***** **Ministrantes** *****
 Prof.ª Isabelle Maichaki Dalla Cota
 Prof.ª Dr. Marília Bazan Blanco

Datas
 Início: 22/08 Término: 26/10
 Encontro as terças-feiras das 19:00 às 21:30
 O curso contará com 7 encontros síncronos (UENP) e
 atividades assíncronas pelos Classroom

Participantes: Professores (as) da Educação Infantil

Carga horária: 25 h (On-line + Presencial)

Endereço: PR 160, Km 0 (saída para Leopólis).
 Cornélio Procópio
 Universidade Estadual do Norte do Paraná
 (UENP - CP)


PARTICIPE

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQL5fn4CRBIF4XEC0b0PjN-M7erDyd38owrG3i-auQ9N54wY3KDKg/viewform?usp=sf_link

Contato: isabelle.mdc@gmail.com
 (43) 99609-0897

Fonte: a autora.

O folder contou com todas as informações necessárias para a inscrição e

⁶ Software para dispositivos tecnológicos (smartphones, tablets, notebooks e computadores) para trocas de mensagens de texto, vídeo, fotos e áudios instantâneos, por meio de uma conexão à internet.

participação no primeiro módulo e o *Whatsapp* da pesquisadora foi disponibilizado, visando sanar as possíveis dúvidas. Após a divulgação do curso, os professores (as) interessados fizeram a inscrição via link <https://forms.gle/uJjxGzmH64yU6Fsc9>, sendo a divulgação mantida até o preenchimento mínimo de dez (10) vagas ofertadas. O curso contou com a seguinte estrutura:

Quadro 1 – Primeiro módulo: Inscrição no curso e avaliação inicial

Objetivos: Realizar a inscrição no curso e responder ao questionário inicial <i>on-line</i> .
Encaminhamentos Metodológicos: Acesso ao link da inscrição, que conterá um questionário pessoal e avaliação inicial, o TCLE e o Termo de Autorização de uso de Imagem. Duração: 2 horas.

Fonte: A autora.

Após a inscrição e preenchimento do TCLE, os participantes também realizaram o questionário inicial. Ao final do preenchimento, era informada a data e local dos módulos presenciais.

Quadro 2 – Segundo módulo

Objetivos: Conhecer os participantes; expor a estrutura do curso e explicar sobre o funcionamento da plataforma <i>Google Classroom</i> ®.
Encaminhamentos Metodológicos: Apresentação dos participantes do curso de forma dinâmica e informal; Apresentação do projeto de pesquisa; Criação de nuvem de palavras sobre Habilidades preditoras de leitura; Instrução sobre a estrutura do curso; Exploração do aplicativo <i>Google Classroom</i> ®. Duração: 2 horas.

Fonte: A autora.

No segundo módulo, que ocorreu de forma presencial, as participantes foram recepcionadas com uma dinâmica para se conhecerem melhor. Na sequência, antes de qualquer contato com o conteúdo, foi apresentado o projeto de pesquisa.

Após esse primeiro contato, foi explorado e explicado sobre a plataforma *Classroom* e já disponibilizado o código da turma e convite via *WhatsApp* para participarem do ambiente virtual “Habilidades preditoras de leitura na Educação Infantil”, no qual foram disponibilizadas as datas em que aconteceriam os módulos, conteúdos do curso, atividades, materiais complementares, além de ser uma ferramenta que permite a comunicação cursistas-pesquisadora e cursistas-cursistas. Ainda, havia uma comunicação por email a cada atividade disponibilizada.

Após orientações do ambiente virtual e esclarecimentos de quaisquer dúvidas sobre sua utilização, foi realizada uma nuvem de palavras via <https://www.mentimeter.com/app>⁷ com as participantes, com a seguinte questão: “O que seriam habilidades preditoras de leitura?”, sendo que as participantes deveriam submeter três palavras no aplicativo para a formação da nuvem.

Figura 4 – Nuvem de palavras

O que seriam as habilidades preditoras de leitura?



Fonte: a autora.

Após a apresentação da nuvem de palavras pelo datashow, foi questionado às participantes o que elas sabiam sobre as habilidades preditoras de leitura e se faziam uso destas em sua sala de aula. Por fim, a pesquisadora apresentou formalmente o curso de capacitação (Apêndice G), pontuando a estrutura do curso para se familiarizarem com as temáticas que seriam trabalhadas posteriormente.

Esse segundo módulo foi finalizado com as instruções para a realização da leitura e atividade para o terceiro módulo, contido no tópico “3.º módulo – On-line” do ambiente virtual.

⁷ A plataforma Mentimeter consiste em uma ferramenta interativa em tempo real entre apresentador e público, de forma gratuita. É possível elencar perguntas e selecionar a quantidade de palavras para resposta, criando uma nuvem de palavras.

Figura 5 – Tópico 3.º módulo - *Classroom*

3º Encontro - Compreender habilidades preditoras

Isabelle Maichaki Dalla Costa • 30 de ago. Editado às 09:46

Data de entrega: 5 de set.

Realizar a leitura atentamente dos textos:

"Aprendizagem da leitura: preditores emergentes na pré-escola" (LANDIM; FLÔRES, 2018)
 Link: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/3482/pdf>

"Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita" (CAPOVILLA; GÜTSCHOW; CAPOVILLA, 2004).
 Link: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v6n2/v6n2a02.pdf>

- Após a leitura, responder o formulário abaixo.
 Link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdMSlhoWmn0CLU8glzDOC-91RIUayKMyoj2LhJED7zppdW2gg/viewform>
- Clique em "Entregar" para finalizar a atividade

No próximo encontro discutiremos brevemente os textos.
Bom estudo!

Questões sobre Habilidades...
<https://forms.gle/BS5RG7utvJWX4>

Texto 1.pdf
 PDF

Texto 2.pdf
 PDF

Fonte: a autora.

A Figura 5 ilustra a orientação para o terceiro módulo, que consistiu na leitura dos artigos disponibilizados e resolução da atividade. Tanto os artigos como o formulário de questões, foram anexados na temática “3.º módulo”.

Quadro 4 – Terceiro módulo do curso de capacitação

<p>Objetivo: Compreender conceitos de Habilidades Preditoras de Leitura.</p> <p>Encaminhamentos metodológicos: Leitura dos artigos: 1) "Aprendizagem da leitura: preditores emergentes na pré-escola" (LANDIM; FLÔRES, 2018). Link: http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/3482/pdf; 2) "Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita" (CAPOVILLA; GUSTCHOW; CAPOVILLA, 2004). Link: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_6_-_Numero_2/v6n2_art1.pdf; Realização de atividade sobre o artigo pelo <i>Google Forms</i>⁸.</p>

⁸ Aplicativo destinado à criação de formulários nos quais podem ser adicionadas questões de diversos formatos, além de vídeos e imagens para ilustrar o tema (MONTEIRO; SANTOS, 2019).

Duração 2 horas via <i>Google Classroom</i> ®.
--

Fonte: a autora.

No terceiro módulo as participantes realizaram a leitura dos artigos disponíveis na plataforma e, posteriormente, efetuaram a atividade proposta no *Google Forms*, para que, no módulo seguinte (4.º módulo), houvesse discussão sobre os textos.

Quadro 5 – Quarto módulo do curso de capacitação

Objetivos: Explicar brevemente sobre as habilidades preditoras; discutir sobre o texto disponibilizado no módulo anterior e dialogar sobre as dificuldades no ensino de habilidades preditoras de leitura.

Encaminhamentos Metodológicos:

Acolhida;

Diálogo a respeito da leitura realizada pelos alunos no módulo anterior;
--

Apresentação, de forma breve e expositiva, sobre o Referencial Teórico;

Discussão com os participantes sobre as dificuldades no ensino de habilidades preditoras;

Jogo utilizando a plataforma <i>Kahoot</i> ⁹ .

Duração: 3 horas.

Fonte: a autora.

O quarto módulo foi iniciado com a discussão acerca dos textos do módulo anterior, que proporcionou o compartilhamento do conteúdo e também de experiências vivenciadas em suas salas de aula sobre essa temática. Posteriormente, foi discutido o referencial teórico relativo à leitura e à importância das habilidades preditoras.

A discussão sobre leitura envolveu estratégias que pais e professores da Educação Infantil podem utilizar no auxílio da aprendizagem prévia de leitura e, ainda, quais as melhores habilidades preditoras de leitura que foram testadas com pré-escolares. Inicialmente, demonstra o que é necessário para se reconhecer palavras, explica a relação grafema e fonema e ainda aponta competências (divididas em grupos) que servem como base para a aprendizagem da leitura das crianças. Dentre as habilidades discutidas nos dois textos, os autores enfatizam a consciência fonológica ou também chamada de habilidade metafonológica.

Após a discussão, iniciou-se a apresentação do referencial teórico, como demonstrado no Apêndice H. Para finalizar, foi proposta uma atividade interativa (Figura 5), utilizando o *Kahoot*, a fim de explorar os conhecimentos sobre as leituras anteriores e maior interação das participantes, além de reforçar o conteúdo discutido nesse módulo.

O *Kahoot* é uma plataforma gratuita que permite a criação de jogos de múltipla escolha na forma de quiz, proporcionando que diversos alunos participem ao

⁹ Plataforma que permite a criação de questionários a partir de elementos da gamificação (MARTINS; GOUVEIA, 2019).

mesmo tempo.

Figura 5 – Jogo Hakoot

O que é preciso para ser um bom leitor, segundo Gombert (2003)?

60 **6 Respostas**

- ▲ percepção, atenção e planejamento
- ◆ orientação espacial, lentidão e lateralidade
- compreensão, fluência e consciência dos fonemas
- raciocínio lógico, coordenação motora e cognição

Decodificação está associado a:

60 **4 Respostas**

- ▲ consciência fonológica e dígrafos
- ◆ consciência fonológica e separação silábica
- consciência fonológica e contação de histórias
- consciência fonológica e percepção das letras

O que são fonemas?

60

5 Respostas

▲ menor unidade sonora de uma língua

◆ unidade fundamental ou mínima de um sistema de escrita

● segmentação de palavras em sílabas

■ regras que regem a construção de frases nas línguas naturais

Rota fonológica é aquela usada em vocábulos já conhecidos e armazenadas na memória ortográfica, de forma automatizada

60

6 Respostas

◆ Verdadeiro


▲ Falso

Fonte: a autora.


O jogo consiste em uma sequência de quatro perguntas que deveriam ser respondidas com base na leitura dos artigos disponíveis do módulo anterior.

Figura 6 – Tópico 4.º módulo


4º encontro - Presencial ⋮


Isabelle Maichaki Dalla Costa postou um novo material: 4º encontro - Habilidades Preditora...
⋮


Item postado em 5 de out. de 2022



Atividade encontro 3.pptx
PowerPoint



Quarto encontro.pptx
PowerPoint



Adicionar comentário para a turma...

▶

Fonte: a autora.

No quarto módulo foram disponibilizados dois arquivos, sendo o primeiro com as respostas das indagações sobre o texto que foi discutido no início deste módulo e o outro arquivo com os slides apresentados sobre leitura e habilidades preditoras de leitura.

Quadro 7 – Quinto módulo do curso de capacitação

<p>Objetivos: Compreender os conceitos de vocabulário; Identificar as contribuições do vocabulário na aprendizagens dos alunos da Educação Infantil; compreender os conceitos de Nomeação automática rápida; Identificar as contribuições da nomeação automática rápida nas aprendizagens dos alunos da Educação Infantil.</p>
<p>Encaminhamentos metodológicos: Acolhida; Apresentação teórica sobre Vocabulário; Demonstração de atividades envolvendo vocabulário; Abertura para questionamento dos cursistas; Apresentação teórica de nomeação automática rápida; Demonstração de atividades envolvendo nomeação automática rápida; Realização das atividades; Abertura para questionamento dos cursistas; Realização da avaliação das atividades. Duração: 3 horas.</p>

Fonte: a autora

No quinto módulo, após a acolhida, foi realizada a discussão sobre os conceitos de vocabulário e nomeação automática rápida (Apêndice I).

Sobre o vocabulário, discutiu-se: conceito, diferença entre vocabulário receptivo e o expressivo, sua importância para os escolares, problemas na escassez de vocabulário e sugestões para o trabalho em sala de aula. Após essa discussão, foram

demonstradas três atividades viáveis para o trabalho na Educação Infantil (Figura 7).

Figura 7 – Atividade: cole o nome nas peças



Fonte: a autora.

A atividade “Cole o nome nas peças” tem como foco o desenvolvimento do vocabulário e a ligação entre a palavra e a imagem. Ao iniciar a atividade, foi lido o livro *Pequeno príncipe* (SAINT-EXUPÉRY, 2019) e, posteriormente, colocadas as imagens no

quadro com um velcro. A participante deveria tirar uma palavra do saquinho – na Educação Infantil a professora realiza a leitura desta palavra – e a participante deve colar a palavra à sua respectiva imagem. Por diversas vezes a participante (que em situação real seria a criança) pode não conhecer a palavra; sendo assim, a professora explica o que seria, para que, então, ela consiga relacionar e encontrar a imagem correspondente.

Ainda para o desenvolvimento de uma ampliação de vocabulário, pode-se utilizar a brincadeira “Tabuleiro Gigante” (Figura 8).

Figura 8 – Atividade: Tabuleiro gigante



Fonte: a autora.

Para atividade “Tabuleiro Gigante” foi elaborado um tabuleiro de EVA contendo 10 peças numeradas. Inicialmente a participante deve jogar o dado gigante e ver quantas bolinhas (quantidade numérica) aparece para então, de acordo com a quantidade indicada, mover-se sobre o tabuleiro. No tabuleiro há envelope com imagens dentro. Ao

retirar a imagem do envelope, a participante deverá descrever com riqueza de detalhes o que vê (podendo ser cor, figuras, roupa, se é redondo etc.). A cada resposta certa, a participante pontua.

A terceira atividade, intitulada “ABC das frutas/animais”, leva em consideração o som das letras. Nesta atividade a professora deve escolher e falar o som de uma letra e, seguidamente, os alunos precisam dizer frutas ou animais que iniciem com o mesmo som. A brincadeira tem como finalidade desenvolver a habilidade metafonológica e esgotar o vocabulário.

Após o vocabulário, entrou em discussão a Nomeação automática rápida, sendo abordada sua conceituação e modo de trabalho. Nesta também foi realizada uma atividade para demonstração (Figura 9).

Figura 9 – Atividade: Fale o nome da figura



Fonte: a autora.

A atividade “Fale o nome da figura”, consiste em cartas que podem ter imagens, letras, números e até cores diversas. Sem que o aluno saiba quais figuras estão na carta, a professora deve tirar e mostrar uma por vez ao aluno, para que ele a nomeie o mais rápido possível. É importante que as crianças já conheçam nome ou som das letras e números para que a atividade atinja o objetivo.

Figura 10 – Tópico 5.º módulo

5º encontro - Presencial ⋮


Isabelle Maichaki Dalla Costa postou um novo material: 5º encontro - Habilidades Preditora...
⋮

Item postado em 5 de out. de 2022 Editado às 5 de out. de 2022

OBJETIVO: Compreender conceitos de Habilidades metafonológica;

Identificar as contribuições da habilidade metafonológica na aprendizagens dos alunos da Educação Infantil.



Quinto encontro.pptx
PowerPoint



Clipe _As Letras Falam_....
Windows Media Player



Manual de aplicação - As...
PDF



Adicionar comentário para a turma...

▶

Fonte: a autora.

No *Classroom* foram disponibilizados os slides referentes ao quinto módulo e, ao trabalhar com vocabulário e nomeação automática rápida, sugiu a discussão sobre o som das letras. É importante ressaltar que também foram apresentados, como uma referência complementar, um manual e vídeo que auxiliam na aprendizagem dos som das letras: *As letras falam*, de Zorzi (2017).

Quadro 9 – Sexto módulo do curso de capacitação

<p>Objetivos: Compreender conceitos de Habilidades metafonológicas e Memória Operacional Fonológica; Identificar as contribuições da habilidade metafonológica e memória operacional fonológica nas aprendizagens dos alunos da Educação Infantil.</p>
<p>Encaminhamentos metodológicos: Acolhida; Apresentação teórica sobre habilidades metafonológicas; Exposição acerca dos constituintes dessa habilidade, como: consciência da palavra ou consciência lexical, consciência de rimas e aliterações, consciência de sílabas ou consciência silábica e consciência fonêmica; Visualização do vídeo: “A eficiência do método fônico para alfabetização” – João Batista Oliveira (Instituto Alfa e Beto) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u4E-Da1Yssl; e “As letras falam” (ZORZI, 2017). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pBsfpU9zWNI; Demonstração de atividades envolvendo habilidades metafonológicas;</p>

Apresentação teórica sobre Memória operacional fonológica;
 Demonstração de atividades envolvendo operacional fonológica;
 Abertura para questionamento dos cursistas;
 Realização da avaliação das atividades.
 Duração: 3 horas.

Fonte: a autora.

O sexto módulo iniciou-se pela acolhida e, em seguida, a apresentação teórica da habilidade metafonológica (Apêndice J) e memória operacional fonológica (Apêndice K).

Sobre a Habilidade metafonológica, foram discutidos seu conceito, sua divisão, importância e sugestão de trabalho. Após a discussão teórica, iniciou-se a prática de cinco atividades: separação dos fonemas e identificação de aliteração, “Será que a dona aranha sabe quantas partes tem o nome desse brinquedo?”, “Bingo dos fonemas”, “Palavra maluca. Você descobre qual é?” e “Quem salta mais com o Bão-la-la-lão?”.

Figura 11 – Separação dos fonemas e identificação de aliteração

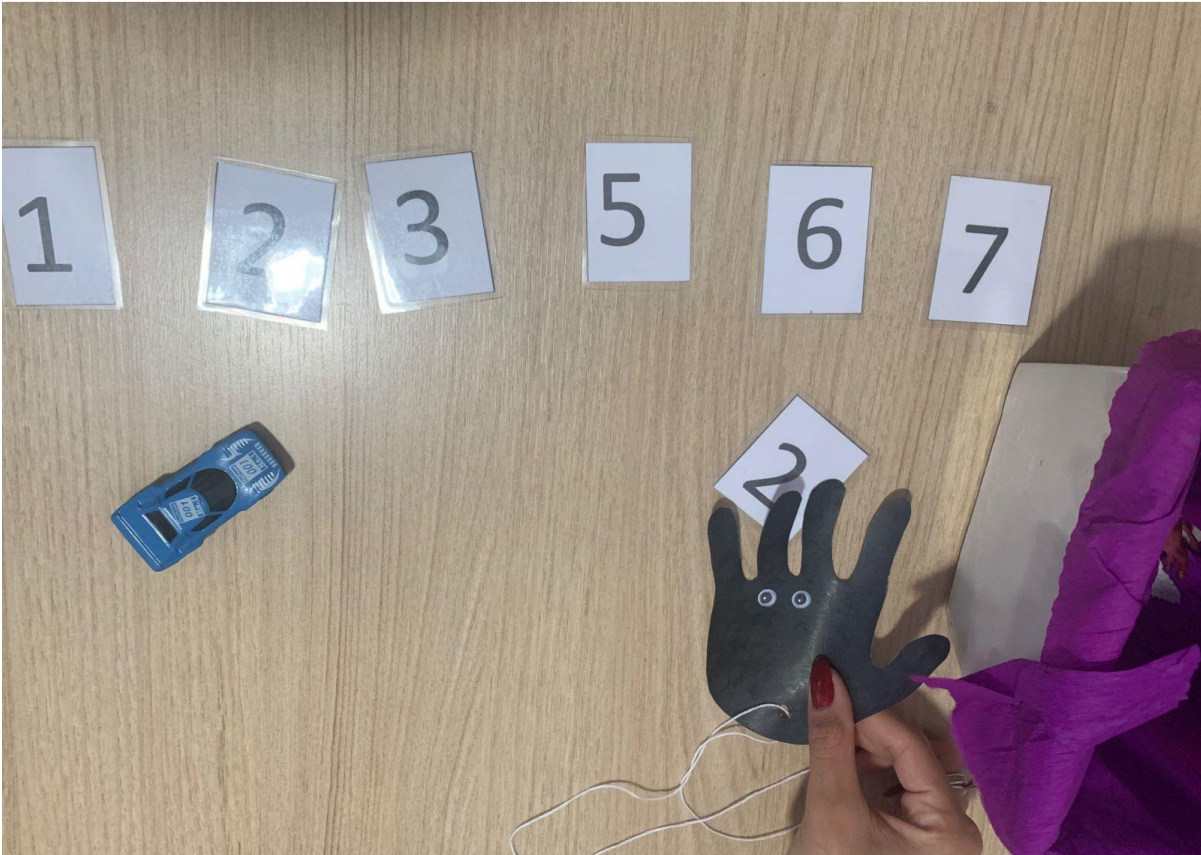


Fonte: Freepik (2022).

Nessa atividade, a professora deve mostrar ao participante uma fileira com quatro imagens e explicar que cada imagem corresponde a uma palavra (pronunciar a palavra). Após isso, é necessário realizar a orientação de que duas palavras iniciam com o mesmo som, e é preciso que o participante reconheça e mostre quais são essas imagens

que possuem som inicial (aliteração) igual. O jogo pode ser usado da mesma forma, só que para o som final de cada palavra (rima). Como exemplo, a professora pode demonstrar que dentre as palavras abacaxi, ímã, abóbora e óleo, possuem os sons iniciais semelhantes o abacaxi e abóbora (FERRAZ; POCINHO; FERNANDES, 2018).

Figura 12 – “Será que a dona aranha sabe quantas partes tem o nome desse brinquedo?”



Fonte: a autora

A segunda atividade é dividida em duas partes. A primeira parte é a confecção, em conjunto, de uma aranha – utilizando como base o desenho de uma mão. Já na segunda parte, a professora deve colocar, em uma caixa, diversos brinquedos/objetos e, no chão, próximo à professora, números móveis. Para iniciar a atividade, a criança deve retirar um brinquedo da caixa, contar quantas sílabas esse objeto possui – a professora pode auxiliar – e a criança deve levar a aranha e bater no número móvel correspondente à quantidade de sílabas (adaptada OLIVEIRA; BLANCO, 2019).

Figura 13 – “Bingo dos fonemas”



Fonte: a autora.

Nesta terceira atividade, o professor entrega, aos alunos, cartões com figuras variadas. Ele falará um fonema, de modo claro e enfático, orientando as crianças a verificarem se no seu cartão tem uma figura que inicie com aquele fonema. Caso encontre, os alunos devem marcar as figuras e quem preencher a cartela toda, recebe um prêmio (OLIVEIRA; BLANCO, 2019).

Figura 14 – “Palavra maluca. Você descobre qual é?”



Fonte: a autora.

A atividade se inicia com o professor espalhando brinquedos ou objetos em um ambiente aberto (ex: pátio). Inicialmente, explica-se a regra: "Esta é a brincadeira da palavra maluca. Direi uma palavra invertida, vocês deverão descobrir qual é e encontrar o objeto correspondente no pátio, fazendo um ponto para seu grupo". É preciso dar exemplo para que entendam, como: la-bola (bola) (OLIVEIRA; BLANCO, 2019).

A quinta atividade, denominada “Quem salta mais com o Bão-la-la-lão?” foi baseada em Oliveira e Blanco (2019) e Seabra e Capovilla (2010). A atividade consiste em a professora, inicialmente, colocar uma música e cantar com os alunos para ensiná-los. Em seguida, ela deverá desenhar círculos no chão, orientando que, no decorrer da música, ao aparecer uma rima, a criança deverá pular para dentro de um círculo (como uma amarelinha de círculo). Quem chegar primeiro ao final, vence. No decorrer da aplicação desta atividade, usou-se o piso (quadrado) ao invés de fazer círculos.

A discussão sobre a memória operacional fonológica (Apêndice K) permeou seu conceito, diferenciação entre memória de curto e longo prazo, tipos de informações, importância desta habilidade, seguida de atividades práticas. Para melhor

elucidação da temática, foi desenvolvido com as participantes três atividades: O que o ladrão levou?, PRONARRAR e Ache a rima.

Figura 15 – O que o ladrão levou?



Fonte: a autora.

Foi construído, com materiais recicláveis (papelão e retalhos), um cômodo de uma casa. Inicialmente, mostrou-se esse cômodo às participantes e pediu-se que reparassem em todos os detalhes. Após isso, foi solicitado que falassem todos os itens que visualizaram na imagem. Posteriormente foi retirado, sem os alunos perceberem, alguns itens. Feito isso, foi contada a história que um ladrão entrou na casa da Dona Maria e roubou alguns objetos. Após a história, foi solicitado que as participantes descobrissem quais foram os itens roubados. Mostrou-se, novamente, o mesmo cômodo com objetos faltando para que a criança descobrisse. A mesma atividade também pode ser realizada com tablet ou TV. Essa atividade foi adaptada de Faria e Gielow (2022).

A terceira atividade realizada foi com o novo PRONARRAR, de Oliveira e Braga (2012) e Oliveira (2020).

Figura 16 – História PRONARRAR

A lição de Totó

Era uma vez um cachorrinho chamado Totó que adorava brincar de bola com seu dono, Gabriel.

Um dia, eles estavam brincando no gramado perto de onde moravam e Gabriel jogou a bola sem querer em uma poça de lama. Totó, sem pestanejar, pulou na poça para pegar a bola que seu amado dono havia jogado.

Totó ficou todo coberto de lama, mas muito feliz com a bola recuperada, e correu em direção a Gabriel.

Gabriel, ao ver a situação de seu cachorrinho, não teve dúvida: resolveu logo dar um banho daqueles em Totó, pois ele estava muito sujo.

Após o banho, Totó e Gabriel voltaram a brincar com a bola, desta vez sem se sujar.

Fonte: OLIVEIRA; BRAGA (2012); OLIVEIRA (2020).

Essa segunda atividade consiste na professora contando a história (ex.: A lição do Totó) ao alunos. Contada a história, ela pedirá que os alunos organizem as figuras – que estão organizadas de modo aleatório – de acordo com a sequência correta em que aconteceu a história e, para isso, terá que relembrar a história contada. Essa atividade é uma adaptação do Novo pronarrar (adaptada de OLIVEIRA; BRAGA, 2012; OLIVEIRA, 2020).

Figura 17 – Participante organizando a ordem sequencial da história

Fonte: OLIVEIRA (2020).

Após contada a história, foram distribuídas às participantes quatro figuras que foram organizadas por elas, de acordo com a história contada.

Figura 18 – Ache a rima



Fonte: adaptado de OLIVEIRA e BRAGA (2012).

Essa atividade funciona como um jogo da memória. A professora deverá explicar que, neste jogo, o aluno precisará encontrar cartas/figuras semelhantes (que rimem). Contudo essas cartas ficarão viradas para baixo, então será necessária a atenção a cada carta virada para memorizar seu lugar, ao chegar na sua vez. Caso o aluno não identifique a figura, a professora poderá auxiliar nomeando a imagem.

Figura 19 – Tópico 6.º módulo

6º encontro - Presencial ⋮

Isabelle Maichaki Dalla Costa postou um novo material: 6º e 7º encontro - Habilidades Predi... ⋮

Item postado em 5 de out. de 2022 Editado às 5 de out. de 2022

OBJETIVO: Compreender conceitos de Habilidade Metafonológica e Memória operacional fonológica;

Identificar as contribuições da

Habilidade Metafonológica e da memória operacional fonológica na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Sétimo encontro.pptx
PowerPoint

Sexto encontro.pptx
PowerPoint

Fonte: a autora.

No tema do sexto módulo, foram disponibilizados os slides trabalhados na aula presencial sobre as habilidades metafonológicas e memória operacional fonológica.

Quadro 12 – 7.º módulo do curso de capacitação

<p>Objetivo: Compreender as dificuldades de aprendizagem.</p>
<p>Encaminhamentos metodológicos: Leitura do resumo expandido “Estratégias apresentadas para crianças com dificuldades de aprendizagem: percepção das professoras alfabetizadoras” (DALLA COSTA <i>et al.</i>, 2018a); e “Dificuldades apresentadas pelas crianças durante a alfabetização: a perspectiva das professoras alfabetizadoras” (DALLA COSTA <i>et al.</i> 2018b). Atividades: Realização da leitura e exposição de ideias acerca do texto pelo <i>Google Classroom</i>®. Duração: 2 horas via <i>Google Classroom</i>®.</p>

Fonte: a autora.

No sétimo módulo, as participantes realizaram a leitura do artigos disponíveis na plataforma *Google Classroom* e, posteriormente, efetuaram a atividade proposta no *Google Forms* acerca dos textos.

Figura 20 – Tópico 7.º módulo do curso de capacitação

Isabelle Maichaki Dalla Costa postou uma nova atividade: 8º encontro - Habilidades Predito...

Item postado em 5 de out. de 2022

Após leitura, responda o questionário disponível no link abaixo:

<https://forms.gle/HZcXKvrGVBC1d6KLA>

0 Entregue | 10 Trabalhos atribuídos

Questionário: Dificultad...
<https://forms.gle/HZcXKvrGVBC1d6KLA>

Adicionar comentário para a turma...

Isabelle Maichaki Dalla Costa postou um novo material: Artigos para leitura

Item postado em 5 de out. de 2022

Olá pessoal. Hoje nosso encontro será na modalidade online.
 OBJETIVO: Compreender as dificuldades de aprendizagem

Dessa forma solicito que realizem a leitura dos dois texto em anexo:

"Estratégias apresentadas para crianças com dificuldades de aprendizagem: percepção das professoras alfabetizadoras"

"Dificuldades apresentadas pelas crianças durante a alfabetização: a perspectiva das professoras alfabetizadoras"

Eles estão disponibilizados em anexo

CID - DIFICULDADES AP... PDF

ESTRATÉGIAS APRESENT... PDF

Fonte: a autora.

Os textos tiveram como foco conceituar a leitura, sua importância frente ao contexto social e a diferenciação entre dificuldades e transtornos, além de mencionar as diversas dificuldades relacionadas à aprendizagem do escolar.

Quadro 13 – 8.º módulo do curso de capacitação

Objetivos: Discutir sobre dificuldades de aprendizagens e transtornos.
Encaminhamentos metodológicos: Acolhida; Discussão sobre alfabetização; Exposição sobre diferença entre dificuldade de aprendizagem, transtornos e literacia; Exposição sobre a importância das habilidades preditoras para alfabetização e os métodos de alfabetização. Duração: 2 horas.

Fonte: a autora.

O oitavo módulo contou com a discussão sobre a alfabetização e quais as maiores dificuldades encontradas pelas professoras alfabetizadoras (Apêndice L), segundo

Dalla Costa *et al.* (2018a; 2018b).

Frente à discussão sobre dificuldades, foram conceituadas dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem para um melhor entendimento da especificidade de cada terminologia. Por fim, discutiu-se sobre Literacia, uma terminologia nova que auxilia na discussão das Habilidades preditoras de Leitura.

Quadro 15 – 9.º módulo do curso de capacitação

Objetivos: Orientar sobre atividade que será desenvolvida e aplicada pelos participantes.
Encaminhamentos metodológicos: Disponibilização de um documento orientador para que cada participante consiga elaborar uma atividade preditora de leitura, com base nos ensinamentos expostos durante o curso. Duração: 2 horas, via <i>Google Classroom</i> ®.

Fonte: a autora.

O nono módulo configurou-se como atividade remota, no qual foi proposta a elaboração de atividade de Habilidades preditoras de leitura, com foco na Educação Infantil e, para melhor orientação, foi disponibilizada uma orientação pelo *Clasroom* (Figura 21).

Figura 21 – Orientações para elaboração da atividade.

9º encontro - Online ⋮

Isabelle Maichaki Dalla Costa postou uma nova atividade: Atividade Habilidades Preditoras ...
⋮

Item postado em 18 de out. de 2022

Olá meninas. Boa noite

O encontro de hoje é sobre **orientações para ELABORAÇÃO DE ATIVIDADE DE HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Vocês devem escolher uma atividade que já façam uso em sala de aula ou podem confeccionar/criar uma atividade, que trabalhe alguma das funções apresentadas durante o curso.

Peço que levem a atividade no próximo encontro (25/10) e demonstre a turma como deve ser trabalhada e qual habilidade envolve.

Qualquer dúvida estou à disposição.
Boa terça e até semana que vem.

0

Entregue

10

Trabalhos atribuídos

Fonte: a autora.

Como orientado, as atividades elaboradas pelas participantes foram apresentadas no módulo seguinte.

Quadro 16 – 10.º módulo do curso de capacitação

Objetivos: Apresentar proposta de atividades de habilidades preditoras de leitura
Encaminhamentos metodológicos: Acolhida; Apresentação da atividade elaborada; Abertura para fala dos cursistas sobre o curso; Agradecimentos. Duração: 2 horas.

Fonte: a autora.

Este módulo teve como objetivo a apresentação das atividades confeccionadas pelas participantes, contando com a explicação de qual habilidade estaria relacionada.

As atividades elaboradas se encontram no Quadro 17 e foram transcritas assim como escrito pelas participantes, sem nenhum tipo de correção.

Quadro 17 – Atividades elaborada pelas participantes

PARTICIPANTE	NOME DA ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
P1	Nomeação das partes do corpo.	“Na aula de hoje os alunos (a) irão aprender sobre as partes do corpo, primeiramente será tocado em alguma parte do corpo (sem dizer o nome) para que eles (a) digam oralmente qual parte está sendo mostrada pela professora. Depois será apresentado algumas imagens das partes do corpo para que eles (a) possam fazer a nomeação automática rápida dos mesmos.”
P2	Jogo da memória: Figuras e leitura	“Em dupla cada criança deve escolher a ficha que contenha a descrição e uma frase sobre a figura que ela deve encontrar, na qual será o par, com isso ela tem a estimulação visual e também através da leitura ela consegue identificar a figura que deve ser descoberta. Quem encontra e descobrir o maior número de figuras primeiro será o vencedor”
P3	Segmentação de palavras por meio de recurso pictórico.	“Apresentar para a criança diferentes figuras, partindo da monossílabo para a polissílabo. A criança deverá segmentar a imagem utilizando o critério de quantas vezes abre a boca para falar cada figura, atribuindo um círculo(também recebe da professora) para cada vez que faz esse movimento. Objetivo: trabalhar a segmentação das palavras de forma lúdica, sem a utilização necessariamente do grafema. A atividade também poderá ser trabalhada de forma inversa, a criança recebe as formas circulares , por exemplo 2 e terá que encontrar entre outras, a figura que contém o número de círculos que ela recebeu, neste caso a figura será casa, bola, gelo etc..”
P4	Baú das Rimas	“Pode ser realizada mostrando o vídeo (https://youtu.be/eK3QE12KUjA) para as crianças e nas pausas elas completarem com a palavra, mas também o professor pode cantar as rimas e pedirem pra os alunos falarem a palavra que rima e mostrar a palavra que está no baú. O professor pode elaborar novas rimas, e trabalhar o vocabulário”.
P5	Trabalhando as vogais	“Trabalhamos antes o som e a articulação da boca para falar cada vogal, utilizando um espelho. Depois na atividade de

		registro, o professor entrega uma atividade com a figura de uma boca articulando cada vogal. A criança reproduz o som e liga o desenho da boca com a articulação da vogal, à figura cuja o nome inicia-se com a vogal correspondente. Em outro momento, pedir a criança para escolher uma figura e elaborar uma frase oralmente. Colorir o desenho .”
P6	Alfabeto na tampinha	“Cada criança receberá um potinho contendo o alfabeto em tampinhas de garrafas pet, uma ficha alfabética e um alfabeto ilustrado. Primeiramente a professora deixará as crianças manusear livremente o alfabeto, após explorarem bem o material, a professora entregará a ficha alfabética onde as crianças deverão completar a ficha colocando as letrinhas no espaço correto. Vamos falar os nomes das letras, enfatizando o som de cada uma. (poderá ser usada a música: “As letras falam”). Após isso, será utilizado o alfabeto ilustrado, onde vamos trabalhar o som inicial do nome da figura e o som das letras. Vamos encontrar a tampinha correta e colocar sobre a figura. No quadro a professora poderá fazer uma lista com os nomes das figuras do alfabeto ilustrado.”
P7	Caixa das rimas	“A atividade trabalha com as rimas. Há uma imagem grande, seguida de três imagens pequenas. A criança deve marcar qual som (referente a imagem pequena) tem o mesmo som final da imagem grande.”
P8	Trabalhando as vogais	“Trabalhamos antes o som e a articulação da boca para falar cada vogal, utilizando um espelho. Depois na atividade de registro, o professor entrega uma atividade com a figura de uma boca articulando cada vogal. A criança reproduz o som e liga o desenho da boca com a articulação da vogal, à figura cuja o nome inicia-se com a vogal correspondente. Em outro momento, pedir a criança para escolher uma figura e elaborar uma frase oralmente. Colorir o desenho.”
P9	Roda dos fonemas	“Apresentar um círculo com diferentes imagens e um furo ao meio, para ir apresentando letras e as trocando as letras e questioná-las sobre qual a letra, sim, se eles reconhecem as imagens e as letras, se conhece outras coisas que iniciem com a mesma letra ou sílaba. Ir dificultando conforme o conteúdo sendo fixado.”
P10	Formando palavras com gotas de chuvas – Atividade:	“Cada criança, na sua vez, como numa espécie de “Jogo da Força” completará com dica ou não uma palavra, cuja sílaba inicial a criança terá que completar pela compreensão da sonoridade. Ex: ABACAXI/ ____ BACAXI, LIMÃO/ ____ MÃO, BANANA/ ____NANA, UVA/ ____VA, MAMÃO/ ____MÃO. Aqui, usei exemplos de nomes de frutas, mas pode ser nome de animais, objetos e outros.”

Fonte: a autora.

Figura 22 – Atividades elaboradas pelas participantes



Fonte: a autora

Para finalizar o último módulo presencial, foram solucionadas possíveis dúvidas das participantes, seguido de um agradecimento pela participação e contribuição no desenvolvimento do trabalho.

Quadro 18 – 11.º módulo do curso de capacitação

<p>Objetivos: Avaliar a participação e aspectos do curso realizado.</p> <p>Encaminhamentos metodológicos: Realização de questionário final no <i>Google Forms</i>; Avaliação de participação do curso; Avaliação do curso. Duração: 2 horas via <i>Google Classroom</i>®.</p>

Fonte: a autora.

Para encerrar o curso de formação, o décimo primeiro módulo contou com a realização do questionário final e a avaliação de participação do curso de maneira remota.

Figura 2 – Fotos das participantes do curso



Fonte: a autora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA UTILIZAÇÃO DA PRODUTO EDUCACIONAL

O curso é destinado a professores da Educação Infantil, visando colaborar com sua prática pedagógica. Foram propostos onze módulos, realizados de maneira síncrona e assíncrona. Devido a alguns módulos serem realizados de maneira assíncrona, envolvendo a leitura prévia de artigos e realização de atividades, definiu-se uma carga horária total de 25 horas.

Os módulos contavam com exposição teórica, discussões que permeiam o ensino da habilidade em questão em sala de aula e atividades práticas, para realização com os alunos. Cabe ressaltar que os slides e atividades, em apêndice, são apenas exemplos e que o professor pode elaborar seu próprio material, assim como é sugerida a elaboração de novas atividades.

É relevante destacar a importância do curso, pois este proporciona debate entre os pares, e conseqüentemente uma troca de experiências, enriquecendo o processo. Sabe-se que o locus da formação continuada em serviço é a escola, porém não se descarta a importância dos conhecimentos científicos, que complementam e embasam a formação em serviço.

Por se tratar de um produto educacional, nota-se que este não é considerado como pronto e acabado, já que deve ser analisado o público-alvo e seu contexto. Sendo assim, há a necessidade de maiores estudos sobre as Habilidades Preditoras de Leitura, buscando meios para melhorar o ensino de leitura dos alunos que irão para o Ensino Fundamental. Por fim, é fundamental destacar a importância deste estudo e a primordialidade em continuá-lo, contribuindo para a prática pedagógica e redução das dificuldades no ensino e aprendizagem da leitura.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BADDELEY, A. D. Memória de trabalho. *In:* BADDELEY, A. D.; EYSENCK, M. W.; ANDERSON, M. C. **Memória.** Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 54-82.

BECKER, N.; SALLES, J. F. Indicadores de risco para dificuldade/transtorno de aprendizagem da leitura em crianças pré-escolares. *In:* DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. **Neuropsicologia com pré-escolares: Avaliação e intervenção.** São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018. p. 205-220.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior. **Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN),** 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de avaliação da educação Básica. Avaliação Nacional da alfabetização - edição 2016.** 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=75181-resultados-ana-2016-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 Jan 2021.

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. Secretaria de Educação. **Básica. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 04 Set 2021.

BUZETTI, M. C.; CAPELLINI, S. A. **Habilidades preditoras para alfabetização: contribuições para sala de aula.** São Paulo: Booktoy, 2020.

CAPELLINI, S. A.; CIASCA, S.M. Avaliação da consciência fonológica em crianças com distúrbio específico da leitura e escrita e distúrbio de aprendizagem. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 8, n. 48, p. 17-23, 2000.

CAPELLINI, S. A.; *et al.* **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura.** São Paulo: Book Toy, 2017.

CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D.; CUNHA, V. L. O. Aprendizagem e Habilidades Acadêmicas. *In:* PANTANO, T; ZORZI, J. L. **Neurociência Aplicada à Aprendizagem.** São Paulo: Pulso, 2009. p. 125-135.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica.** São Paulo: Memnon, 2000. 251p.

CAPOVILLA, A. G. S.; GUTSCHOW, C. R. D.; CAPOVILLA, F. C. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 6, n. 2, p. 13-26, 2004.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?: Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013. E-Book. Disponível em: http://porvir.org/wpcontent/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptiveFinal.pdf. Acesso em: 20 dez 2022.

CIASCA, S. M. *et al.* **Transtornos de Aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade**. Ribeirão Preto-SP: Book Toy, 2015.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Curitiba, CRV, 2012.

DALLA COSTA, I. M. *et al.* Dificuldades apresentadas pelas crianças na Alfabetização: a perspectiva das professoras alfabetizadoras. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DISLEXIA*, VI, Marília. 2018. **Anais** [...]. Marília: Editora, 2018, p. 102-113.

DALLA COSTA, I. M. *et al.* Estratégias apresentadas para crianças com dificuldades de aprendizagem: a percepção das professoras alfabetizadoras. *In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 8, 2018, Bandeirantes. **Anais** [...]. Bandeirantes: IV ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO UENP, 2018.

DUNCAN, L. *et al.* Phonological Development in Relation to Native Language and Literacy: Variations on a Theme in Six Alphabetic Orthographies. **Cognition**, v. 127, n. 3, p. 398 – 419, 2013.

EDUJOGOSEDUCATIVOS. Jogo da memória fonológica. 2022. Disponível em: <https://www.edujogoseducativos.com.br/pd-725e9b-jogo-da-memoria-fonologica.html>. Acesso em: 17 de Abril de 2022.

FARIA, D.; GIELOW, I. **Detetive visual**. Disponível em: <https://www.afinandocerebro.com.br/jogos/detetive-visual/7>. Acesso em: 08 Jul 2022.

FERRACINI, F. *et al.* Avaliação de vocabulário expressivo e receptivo na educação infantil. **Ver Psicopedag**, v. 23, n. 71, p. 124-33, 2006.

FERRAZ, I.; POCINHO, M.; FERNANDES, T. **Programa de treino da Consciência Fonológica**. Portugal: Universidade da Madeira, 2018.

FRICKE, S.; FOX-BOYER, A.; STACKHOUSE, J. Preschool Predictors of Early Literacy Acquisition in German, **Speaking Children**, 0(0), 1–25, 2015.
<http://doi.org/10.1002/rrq.116>.

FRIJTERS, J. C. *et al.* predictors of reading outcomes for children with reading disabilities. **J Learn Disabil**, v. 44, n. 2, p. 150-166, 2011. DOI: 10.1177/0022219410391185.

HULME, C.; NASH, H. M.; GOOCH, D.; LERVÅG, A.; SNOWLING, M. J. The Foundations

of literacy development in children at familial risk of dyslexia. **Psychol Sci**, v. 26, n. 1, p. 1877-1886, 2025. <https://doi.org/10.1177/0956797615603702>.

KANDEL, E. R. *et al.* Aprendizado e memória. *In*: KANDEL, E. R. *et al.* **Princípios de Neurociências**. Porto Alegre: AMGH, 2014, p. 1256-1273.

KIRBY, J. R. *et al.* Children's morphological awareness and reading ability. **Reading and Writing**, n. 25, p. 389–410, 2012.

LANDIM, O. C.; FLÔRES, O. C. Aprendizagem da leitura: preditores emergentes na pré-escola. **Feira de Santana**, v. 19, n. 3, p. 27-37, 2018.

MALUF, M. R. **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MARTINS, E.; GOUVEIA, L. Uso da ferramenta Kahoot transformando a aula do ensino médio em um game de conhecimento. *In*: Anais do Workshop de Informática na Escola, 25., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: SBC, 2019.

metatextual: apoio para escolares com atraso no processo de alfabetização.

MONTEIRO, R. L. S. G.; SANTOS, D. S. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2019.

NALOM, A. F. O.; SOARES, A. J. C.; CÁRNIO, M. S. A relevância do vocabulário receptivo na compreensão leitora. **CoDAS**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 333-338, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/HkDD45KBb6gQCPQSPqFXmQK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 Jul 2021.

OLIVEIRA, A. A.; BLANCO, M. B. **Manual ilustrado**: atividades para estimulação fonológica na Educação Infantil. 2019. 53f. Produção Técnica Educacional (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

OLIVEIRA, A. A.; BLANCO, M. B. **Programa de estimulação em Consciência Fonológica na Educação Infantil**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade, Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 20 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. PRONARRAR: **Programa de intervenção metatextual**: apoio para escolares com atraso no processo de alfabetização. Curitiba, CRV, 2012.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em: 05 Set 2021.

- PERFETTI, C. A.; LANDI, N.; OAKHILL, J. A aquisição da habilidade de compreensão da leitura. *In*: M. J. Snowling & C. Hulme (Eds.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. p. 245-265.
- PESSOA, A. C. R. G; MORAIS, A. G. Relações entre habilidades metafonológicas, explicitação verbal e desempenho ortográfico. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 35, p. 109-138, 2010.
- PICCOLO, L. R.; SALLES, J. F. Vocabulário e memória de trabalho predizem desempenho em leitura. **Prática Psicologia: Teoria E Prática**, v. 15, n. 2, p. 2013.
- PUGLISI, M. L. Avaliação da linguagem no pré-escolar. *In*: DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. **Neuropsicologia com pré-escolares: Avaliação e intervenção**. São Paulo: PEARSON. 2018. p. 101- 118.
- ROCHA, T. J. D. **Dificuldades de aprendizagem e suas implicações no processo de ensino**. 2015. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.
- RODRIGUES, A. **Memória operacional fonológica e compreensão de orações em crianças com desenvolvimento típico de linguagem entre 3:0 e 6:11 anos**. 2007. Tese (Doutorado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- RODRIGUES, A.; BEFI-LOPES, D. M. Memória operacional fonológica e suas relações com o desenvolvimento da linguagem infantil. **Pró-Fono**, v. 21, n. 1, p. 63-68, 2009.
- ROTTA, N. T. Dificuldades para aprendizagem. *In*: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p.94-103.
- SAINT-EXUPÉRY, A. **O pequeno príncipe e a rosa**. Campinas: Instituto LpC, 2019. 14p.
- SÁNCHEZ, E. A linguagem escrita e suas dificuldades: uma visão integradora. *In*: COLL, C.;
- MARCHESI, A.; PALACIO, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidade educativas especiais**. Porto Alegre, Artmed, 2004. p. 90-112.
- SANTOS, M.; NAVAS, A. L. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2004.
- SANTOS, R. M.; SIQUEIRA, M. Consciência fonológica e memória. **Fono Atual**, v. 5, n. 20, p. 48-53, 2002.
- SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **Novas Tecnologias na Educação**, v.14, n. 2, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/70684/40120>. Acesso em: 28 Set 2021.

SEABRA, A. G. Promoção de habilidades linguísticas. *In: Neuropsicologia com pré-escolares: avaliação e intervenção*. Organizado por DIAS, N.M.; SEABRA, A.G. São Paulo: Pearson, 2018, p. 259-273.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F.C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2010.

VELLUTINO, F. R., *et al.* (2004). Specific reading disability (dyslexia): what have we learned in the past four decades? **Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines**, v. 45, n. 1, 2004.

TODOS os recursos que você precisa em um lugar. **Freepik**, 2022. Disponível em: https://www.google.com/search?q=citar+site+ABNT&rlz=1C1SQJL_enBR891BR891&oq=citar+site+ABNT&aqs=chrome..69j57.4164j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: Jun 2022.

ZORZI, J. L. **As letras falam: metodologia para alfabetização – manual de aplicação**. São Paulo: Phonics Editora, 2017.

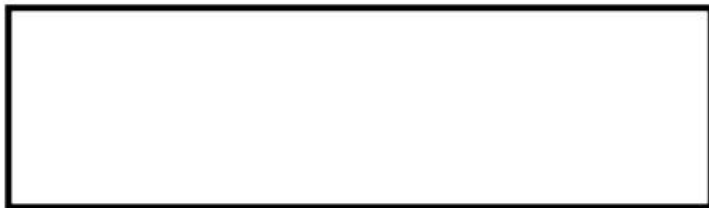
ZORZI, J. L; CAPELLINI, S. A. **Dislexia e outros distúrbios de leitura e escrita: letras desafiando a aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Cole o nome nas peças









RAPOSA

CAMALEÃO

BEZERRO

ROSA

RAPADURA

PARAFUSO

APÊNDICE B

Fale o nome da figura





1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

11 12 13

A B C D

E F G H

I J K L










M N O P

APÊNDICE C

Separação dos fonemas



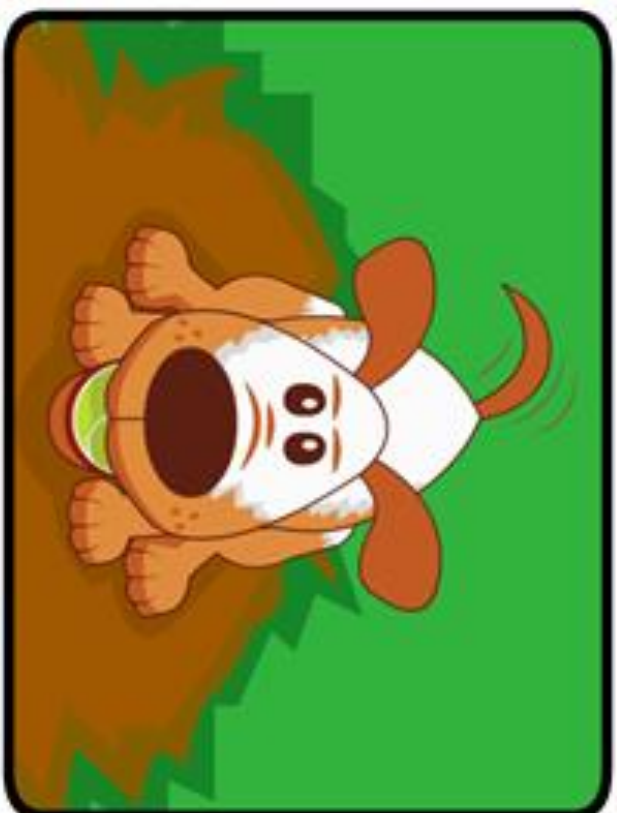
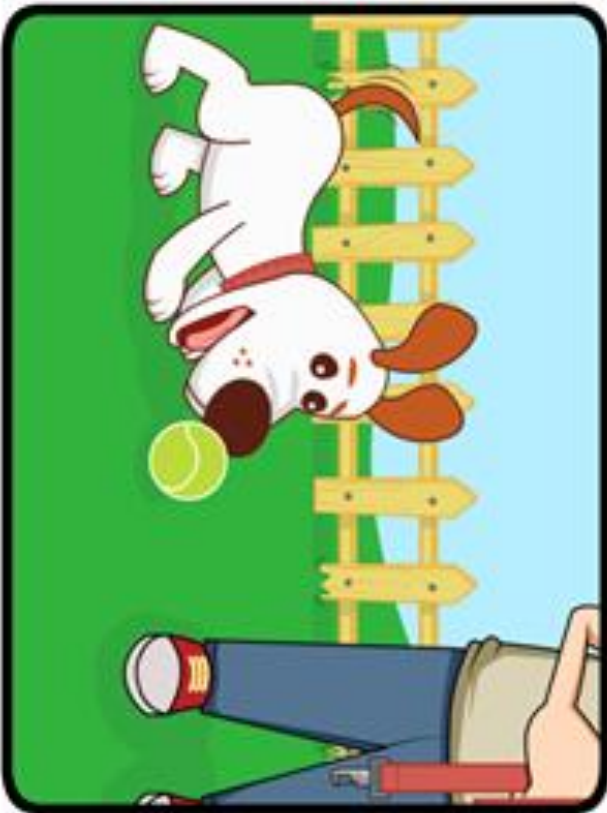
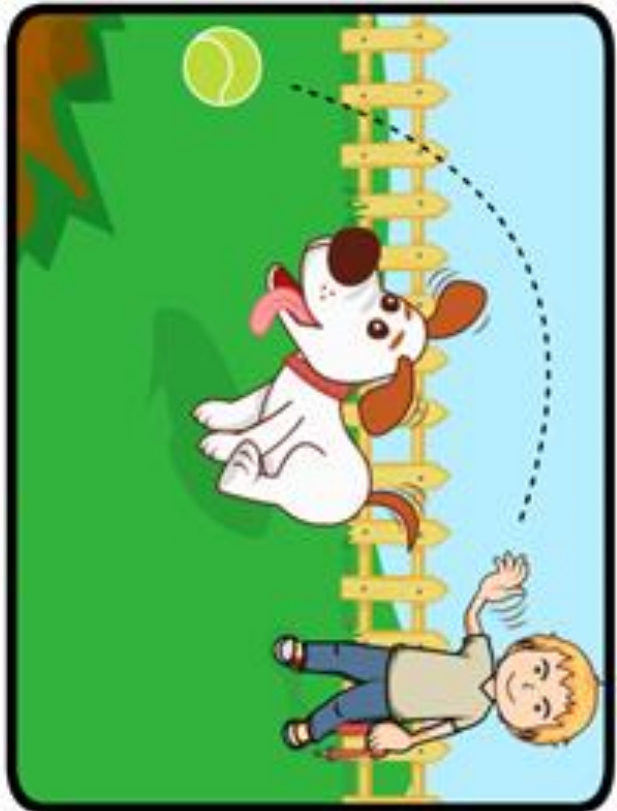
APÊNDICE D
Bingo dos fonemas





APÊNDICE E
PRONARRAR



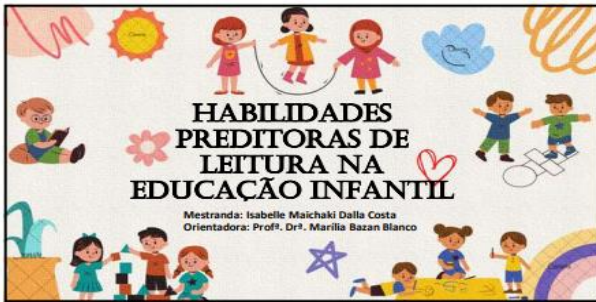
APÊNDICE F

Ache a rima

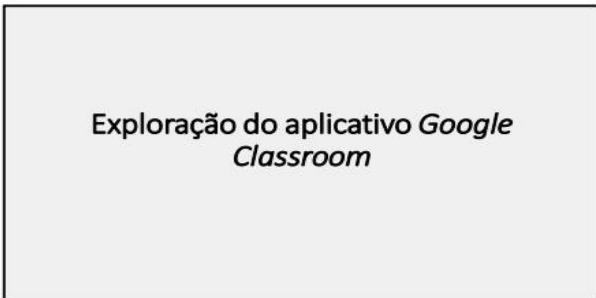


APÊNDICE G

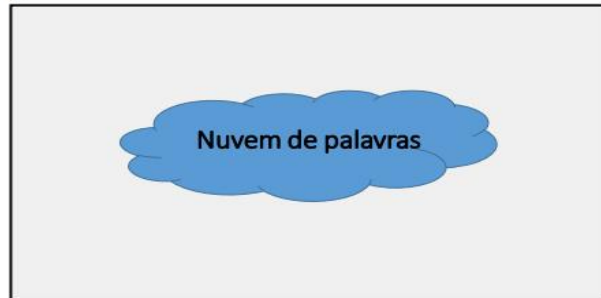
Slides do segundo módulo de formação



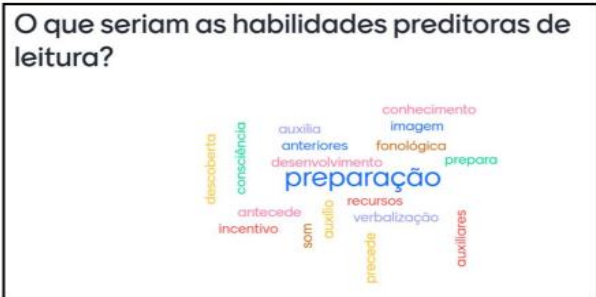
1



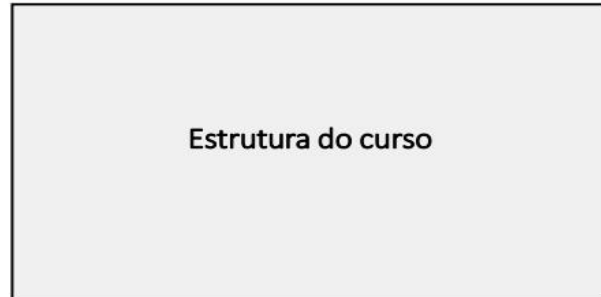
2



3



4



5

ENCONTRO	MODALIDADE	CONTEÚDO
1	Google Forms	TCE e questionário inicial
2	Presencial	Familiaridade com os participantes; exposição da estrutura do curso e esclarecimento sobre o funcionamento da plataforma Google Classroom
3	Google Classroom	Leitura do artigo "Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita" e atividade sobre habilidades preditoras de leitura e atividade no Google Classroom
4	Presencial	Exposição teórica sobre habilidades preditoras de leitura
5	Presencial	Exposição teórica sobre vocabulário e nomeação automática rápida, sua importância e atividades relacionadas.

6

6	Presencial	Exposição teórica sobre a habilidade metafonológica, sua importância e atividades relacionadas
7	Presencial	Exposição teórica sobre a memória operacional fonológica, sua importância e atividades relacionadas.
8	Google Classroom	Leitura do artigo "Estratégias apresentadas para crianças com dificuldades de aprendizagem: percepção das professoras alfabetizadoras" e atividade no Google Classroom
9	Presencial	Discussão sobre dificuldades de aprendizagens e transtornos
10	Google Classroom	Elaboração/aplicação de uma atividade para desenvolvimento de habilidades preditoras de leitura
11	Presencial	Apresentação de proposta de atividades para habilidades preditoras de leitura
12	Google Classroom	Questionário final e autoavaliação

7



8



9

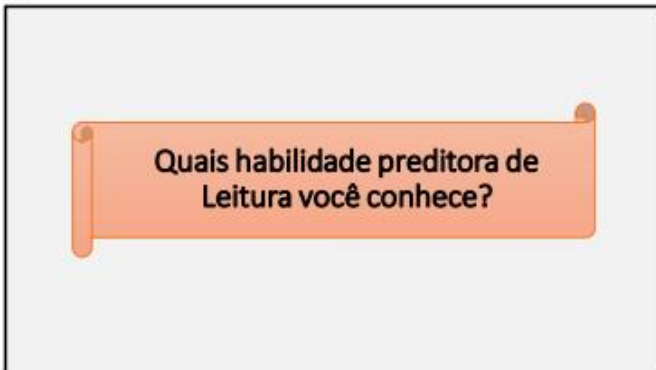
Fonte: a autora.

APÊNDICE H

Slides do quarto módulo de formação



1



2

Leitura e sociedade

- Vivemos em uma sociedade letrada;
- Mas um bom leitor não significa apenas saber DECODIFICAR (Gombert, 2003)

↓
ainda é preciso

↙ ↘

COMPREENSÃO; FLUÊNCIA; CONSCIÊNCIA DOS FONEMAS
(sentido ao texto)

3



4

- A leitura é COMPLEXA → exige assimilação de informações visuais, ortográficas, fonológicas e semânticas.

DEFINIÇÃO DE LEITURA:
 "[...] um agrupamento de processos perceptivos, levando em consideração a integração de elementos visuais, ortográficos, fonológicos e semântico (MORAIS, 1996; CAPELLINI; CESAR; GERMANO, 2017)."

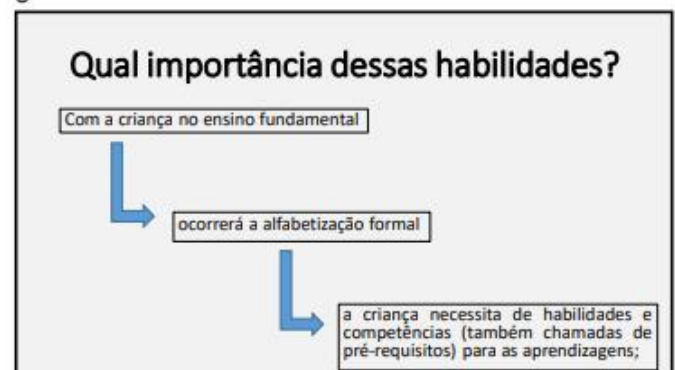
- A leitura ainda exige → memória, atenção, compreensão, psicomotricidade e movimentos oculares → levam aos "automatismo" da leitura rápida e precisa

5



7

6



8

• Quais habilidades podem ser exploradas no período pré-escolar?



(CAPELLINI; GERMANO; CUNHA, 2009; BECKER; SALLES, 2018 *apud* CURBY; BROWN; BASSETT; DENHAM, 2015).

• Mais especificamente, Zorzi (2017) traz como habilidades necessárias:

- 1) Segmentação de palavras (todo → sílabas → fonemas);
- 2) Compreender que palavras se formam da combinação de fonemas;
- 3) Entender que para cada fonema, existe pelo menos 1 letra, sendo assim preciso estabelecer a relação grafema-fonema;
- 4) Para escrever uma palavra deve-se: analisar estrutura sonora, identificar fonemas e atribuir a eles letras correspondentes;
- 5) Para ler, deve-se: atribuir a letras determina som correspondente, e assim, unir os fonemas em sílabas e as sílabas em palavras;
- 6) Conhecer as letras, nomeá-las, diferenciar nome de letra e som de letra, consolidando a relação grafema-fonema.

9

• Já para Cagliari (1998) é necessário:

- 1) Diferenciar desenho e escrita
- 2) Conhecer o alfabeto em diferentes formas gráficas;
- 3) Diferenciar letras de outros sinais;
- 4) Conhecer a relação entre o nome da letra e o som que ela representa;
- 5) Saber a direção da escrita;
- 6) Perceber a segmentação das palavras na escrita;
- 7) Conhecer a ortografia das palavras e compreender que ela não atua de modo idêntico na leitura e na escrita

10

• Diversos autores (DUCAN *et al.* 2013; SEABRA, 2018; CAPELLINI *et al.*, 2017; FRICKE; FOX-BOYER; STACKHOUSE, 2015; PICCOLO; SALLES, 2013) analisam quais habilidades, em idade precoce, se destacam como importantes habilidades preditoras de leitura;

• Levando em conta inúmeros habilidades destacadas, optamos por seguir Buzetti e Capellini (2020), que para que o aluno aprenda a ler, é necessário o trabalho com:

- Vocabulário
- Habilidades metafonológica
- Memória operacional fonológica
- Nomeação automática rápida.

11

• De toda forma, conclui-se que as habilidades preditoras de leitura são requisitos necessário para um maior sucesso na aprendizagem de leitura e escrita.

• Lembrem-se, que todas atividades dessa etapa podem ser trabalhadas de forma lúdica... E veremos a seguir!

12

Portanto, crianças que apresentem dificuldades persistentes nessas habilidades, possuem dificuldade na alfabetização (SEABRA, 2018 *apud* FRICKE; BOWYER-CRANE; HAVLEY; HULME; SNOWLING, 2013).

13

14

REFERÊNCIAS

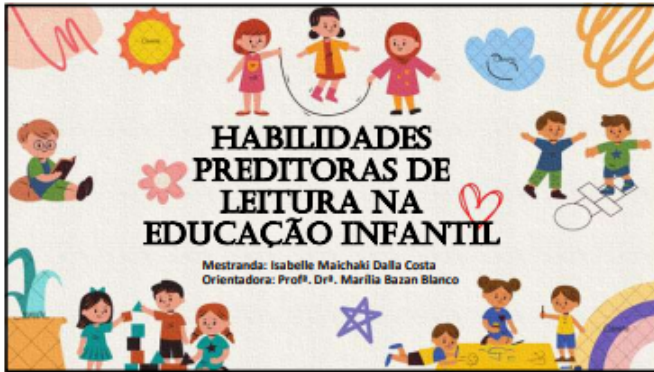
- BECKER, N.; SALLES, J. F. Indicadores de risco para dificuldade/transbordo de aprendizagem da leitura em crianças pré-escolares. In: DALL, N. M.; SEABRA, A. G. *Neuropsicologia com pré-escolares: Avaliação e intervenção*. São Paulo: Pearson Clínica Brasil, 2018. p. 205-220.
- BUZETTI, M. C.; CAPELLINI, S. A. *Habilidades preditoras para alfabetização: contribuições para sala de aula*. São Paulo: Booktoy, 2020.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização sem o bê-bê-bê-bê*. São Paulo: Scipione, 1998.
- CAPELLINI, S. A.; CESAR, A. B. P. C.; GERMANO, G. D. *Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura*. São Paulo: Book toy, 2017.
- CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D.; CUNHA, V. L. O. Aprendizagem e Habilidades Acadêmicas. In: PANTANO, T.; ZORZI, J. L. *Neurociência Aplicada à Aprendizagem*. São Paulo: Pulus, 2008. p. 125-130.
- DUNCAN, L. et al. Phonological Development in Relation to Native Language and Literacy: Variations on a Theme in Six Alphabetic Orthographies. *Cognition*, v. 127, n. 3, p. 398 – 419, 2013.
- GONÇALVES, J. E. *Atividades metafonológicas e aprendizagem da leitura*. In: MAULÉ, M. B. *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 13-64.
- MONDES, B. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 9, n. 2, p. 190-211, 2003.
- SEABRA, A. G. Promoção de habilidades linguísticas orais e suas alterações. In: *Neuropsicologia com pré-escolares: avaliação e intervenção*. Organização por UNIA, N. M.; SENNER, A. C. São Paulo: Pearson, 2018. p. 259-272.
- ZORZI, J. *As letras falam: metodologia para alfabetização – manual de aplicação*. São Paulo: Phonica Editora, 2017.

15

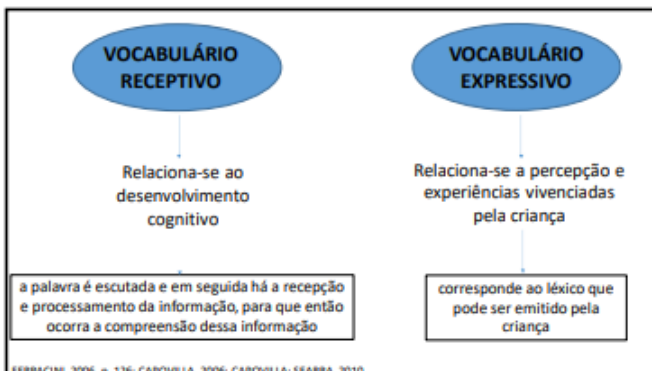
Fonte: a autora.

APÊNDICE I

Slides do quinto módulo de formação - Vocabulário



1



3

Problemas na escassez do vocabulário

- Falhas no entendimento do texto;
- Problemas de memória fonológica;
- Lentidão de aquisição de novas palavras;
- Leitura mais lenta;

5

ATIVIDADES

7

VOCABULÁRIO

- Habilidade que tem como finalidade a identificação de palavras e otimização de seu vocabulário, ou seja, aumento de seu repertório
- Para Capovilla e Seabra (2011), Buzetti e Capellini (2020) o **vocabulário** está intimamente relacionado as **habilidades preditoras de alfabetização**;
- Temos dois tipos de vocabulário: receptivo ou expressivo

2

- A importância do vocabulário se deve ao fato de que:



Quanto mais palavras a criança conhece, maior a compreensão no decorrer de sua leitura, seguida de velocidade e precisão

(PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013; OLIVEIRA, 2017; FERRACINI et al., 2006)

- Dessa forma, é importante o estímulo do entendimento do mundo, já que quanto maior o conhecimento do mundo, conseqüentemente maior o conhecimento de palavras, refletindo em um aumento do repertório da criança e compreensão de uma informação (inferência), mediante linguagem oral ou escrita (NALOM; SOARES; CARNIO, 2015).

4

- Buscando auxiliar no trabalho com o vocabulário, Buzetti e Capellini (2020) destacam:

- 1) Ler diariamente para o aluno diferentes tipos de textos.
- 2) Incentivo ao aluno a leitura, assim como seus pais;
- 3) Produção diária de frases e palavras em diferentes situações;
- 4) Ensinar sinônimos para que possam ampliar o vocabulário.
- 5) Explorar o uso do dicionário em sala de aula.
- 6) Incentivo ao aluno para falar sobre temas diferentes, expressando sua opinião e justificando;
- 7) Trabalho com atividades de descrição (comece por descrição de objetos, animais e vá apresentando desafios como descrição de cenas, sentimentos, tirinhas, entre outros)

6

Atividade: COLE O NOME AS PEÇAS
Objetivos: Estimular a coordenação motora e desenvolver a percepção palavra/imagem
Desenvolvimento: Inicialmente a professora deve contar uma história e/ou música, apontando elementos que descrevam os objetos e/ou personagem da história. Após isso, a professora irá colocar imagens sobre os personagens/objetos na sala, e a criança deverá tirar de dentro da caixa uma palavra – que será lida pela professora – e a própria criança tem que interpretar (relembrando a história) para colocar (velcro) a palavra a imagem correta.
Fonte: A autora (2022)

8

Atividade: TABULEIRO GIGANTE
Objetivos: Desenvolver o vocabulário e a linguagem; e incentivar a contagem dos números.
Desenvolvimento: As crianças funcionam como peões do tabuleiro. Elas devem jogar o dado e contar quantas bolinhas tem face superior do dado – esse é o número de casa que as crianças podem avançar. Ao chegar no local referente ao número de casa terá uma imagem, e a criança deve descrever qual imagem é essa (com riqueza de detalhes, como cor, se tem cabelo, roupa, se é redondo, etc). A cada resposta certa a criança pontua.
Fonte: A autora (2022)

9

NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA

- Caracteriza-se pela capacidade em compreender um símbolo visual e nomeá-lo de maneira rápida e exata, podendo ser:
 - letras;
 - Cores;
 - Objetos;
 - números
 - entre outros (PUGLISI, 2018; SANTOS; NAVAS, 2004);
- Segundo Wolf e Denckla (2005), para que a criança consiga desenvolver essa habilidade, são necessárias algumas habilidades cognitivas, tais como atenção, processos perceptuais, memória lexical e articulação;

11

- Além do mais, obstáculo para obtenção dessa habilidade, assim como para a consciência fonológica, são considerados **indicadores de transtorno de aprendizagem**.

13

Atividade: FALE O NOME DA FIGURA
Objetivos: Desenvolver o vocabulário e a rapidez na nomeação da figura
Desenvolvimento: A professora deverá mostrar cartas variadas (com imagens, animais, números, cores e letras) e a criança deverá identificar e nomear o que foi mostrado o mais rápido. É necessário iniciar com poucas cartas, e com o desenvolvimento da criança aumentar o repertório.
Fonte: A autora (2022)

15

Fonte: a autora.

Atividade: ABC DAS FRUTAS/ANIMAIS
Objetivos: Desenvolver a linguagem, interação e ampliar o vocabulário.
Desenvolvimento: A professora deve citar as letras do alfabeto, uma a uma, e aguardar a resposta dos alunos. Os alunos devem falar frutas/animais que iniciem com a letra dita pela professora. A brincadeira deve esgotar o vocabulário. Ex: Letra "A": Abacaxi, Abacate, Amora, Ameixa, etc.
OBS: a professora pode, antes, trabalhar o som das letras
Fonte: Blog Educação Infantil (2022)

10

- Além disso, segundo Buzetti e Capellini (2020) é preciso "identificação das letras, atenção aos estímulos, integração de características visuais e informação de padrão visual com estocagem de representações ortográficas, entre outros" (p. 43);
- Mesmo sendo considerada uma habilidade preditora de leitura, é necessário apontar que essa é desenvolvida antes da leitura, já que para sua execução é necessário que o **cérebro assimile informações visuais e verbais**;
- Relação leitura x nomeação automática rápida → importantes condições para uma leitura fluente .

12

ATIVIDADE

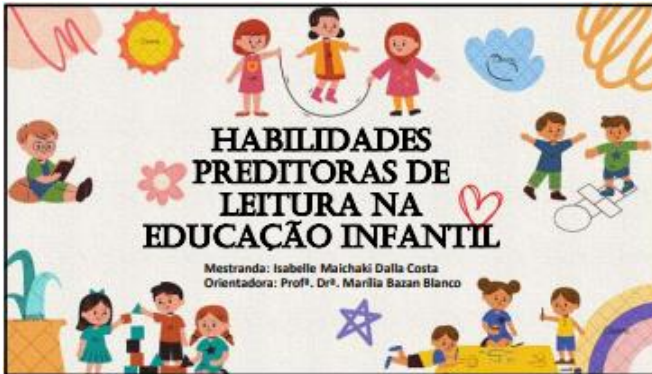
14

OBRIGADA

16

APÊNDICE J

Slides do sexto módulo de formação



HABILIDADES METAFONOLÓGICAS

- Essas habilidades também podem ser chamadas de CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA;
- Diz respeito desde a compreensão global associada ao tamanho da palavra, até a correspondência fonológica entre palavras, a separação e manipulação das sílabas ou dos fonemas, como aliteração, rima, sílabas e fonemas (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000);
- Ou seja, a manipulação da língua (PESSOA; MORAIS, 2010).

1

- Ducan *et al.* (2013) aponta essas habilidades como uma das mais importantes para aprendizagem de leitura, pois com ela é capaz:
 - Identificar fonemas;
 - Distinguir fonemas;
 - Manipular fonemas;
- Para Capellini e Ciasca (2000), Santos e Siqueira (2002) e Adams *et al.* (2006) a consciência fonológica corresponde a:
 - competência de refletir (consultar e verificar) fonemas;
 - controlar as partes da fala;
 - trabalhar com rima, literação, sílabas e fonemas (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor)

2

- A consciência fonológica, segundo Soares (2016) divide-se em:
 - consciência da palavra ou consciência lexical;
 - consciência de rimas e aliterações;
 - consciência de sílabas ou consciência silábica;
 - consciência fonêmica.
- Sílabas são "unidades articulatórias que constituem as palavras" (ZORZI, 2016, p.12), e os fonemas "correspondem às menores unidades sonoras das palavras".

3

- A importância desta habilidade ainda se deve ao fato de que, ele é elemento fundamental da leitura inicial, chamado decodificação;
- E de que, vincula-se a memória (BUZETTI; CAPELLINI, 2020);
- Decodificação = transposição do sinal gráfico para um nome ou som da língua, ou seja, conversão grafema-fonema.

4

Consciência lexical/palavra

- Diz respeito a competência de separar, isolar e mensurar a linguagem oral em palavras, por meio de normas gramaticais, o que está propriamente relacionado aos diversos estágios da escrita (BARRERA; 2003; FERREIRO; TEBEROSKY, 1986).



5

Rima

- Refere-se a semelhança entre os sons finais entre palavras, mais comumente a partir da vogal ou ditongos tônicos [...], mas também entre os fonemas finais de palavras oxítonas [...] entre as sílabas finais [...] entre as duas últimas sílabas (SOARES, 2016, p.179)



7

6

Aliteração

- Refere-se a semelhança entre os sons iniciais da palavra, sendo em sílabas e fonemas (SOARES, 2016);

"O rato roeu a roupa do rei de Roma."

Essa frase foi construída a um exemplo claro de aliteração. Há rima e repetição do som de R no início das palavras.

"O pato pateta pintou o caneco"

(Vinícius de Moraes – O pato)

Aqui, a aliteração se dá pela repetição das letras P e T.

"Chove, chuva"

Chove sem parar

(Chove Chuva – Jorge Ben Jor)

A repetição do som de "ch" serve para reforçar a ideia de chuva, pois imita o som de chuva caindo.

8

Consciência silábica

- É apontada por Zorzi (2016, p. 12) como "unidades articulatórias que constituem as palavras".



Consciência fonêmica

- Essa é uma das habilidades mais difíceis, pelo grau de abstração;
- E refere-se a capacidade de manipular as partes das palavras que são formadas por sons (SOARES, 2016; SCHÜNEMANN, 2015).

9

Sugestão de trabalho

- Para educação infantil Adams (2006) e Buzetti e Capellini (2020) sugerem:
 - Identificar sons diferentes;
 - Comparar um som ou outro;
 - Cantigas e parlendas;
 - Identificação de rima;
 - Imitação de sons (animais, objetos, entre outros);
 - Trocando uma parte das palavras;
 - Encontrar palavras escondidas;
 - Identificar figuras que iniciam com o mesmo som;
 - Contar com palmas quantos "pedacinhos" silabas as palavras têm (BUZETTI; CAPELLINI, 2020, p. 29)

10

ATIVIDADES

11

Atividade: Separação dos fonemas e identificação de aliteração
Objetivos: Identificar quais palavras iniciam com o mesmo som
Desenvolvimento: A professora deve mostrar a criança uma fileira de quatro imagens, e explicar que cada imagem corresponde a uma palavra (pronunciar a palavra). Após isso é preciso orientar que duas palavras começam pelo mesmo som, e que você deseja que a criança mostre quais imagens correspondem. Se necessário repita novamente e devagar - dando ênfase as sílabas iniciais.
Ex: abacaxi/irmã/abóbora/óleo; isqueiro/ovo/osso/edifício; unha/arroz/universo/iogurte; ilha/ema/avelã/iguana; avental/helicóptero/avestruz/oito; anjo/idoso/andorinha/égua; manteiga/esqueleto/raposa/raquete; holofote/rei/búzio/rebuçado; rapaz/piano/máscara/rádio; romã/hipopótamo/rio/mão; seta/ratoeira/rolha/muro.; rua/borboleta/regador/xilofone.
Fonte: Ferraz, Pocinho e Fernandes (2018)

12

Atividade: "Será que a dona aranha sabe quantas partes têm o nome desse brinquedo?"
Objetivos: Contar o número de sílabas dos nomes de brinquedos, relacionando aos respectivos numerais.
Desenvolvimento: O professor confecciona, com a turma, uma aranha móvel com o formato das mãozinhas e um palito. Em seguida coloca vários brinquedos, objetos e figuras - juntamente com a escrita de seu nome - em uma caixa. No chão, o professor colocará números móveis. As crianças deverão retirar um brinquedo/figura da caixa, contar o número de sílabas que a palavra tem (nome do objeto/figura) e bater a aranha em cima do número correto. Ao final a criança deixa o brinquedo/figura ao lado do número correspondente.
Sugestões de brinquedos/objetos: carro; elefante; cachorro; gato; mão; sapato; telefone; rato; hipopótamo; bola, e cavalo.
Fonte: Oliveira e Blanco (2019)

13

Atividade: "Bingo dos fonemas"
Objetivos: Relacionar fonemas iniciais às figuras
Desenvolvimento: O professor entrega, aos alunos, cartões com figuras variadas. Ele falará um fonema, de modo claro e enfático, orientando as crianças a verificarem se no seu cartão tem uma figura que inicie com aquele fonema. Os alunos devem marcar as figuras e quem preencher a cartela recebe um prêmio.
Sugestão de fonemas: A - avião, abelha anel; B - bala, botão, barco; C - carro, cotonete, cavalo; D - dado, dinossauro, dente; etc.
Fonte: Oliveira e Blanco (2019)

14

Atividade: "Palavra maluca. Você descobre qual é?"
Objetivos: Organizar palavras invertida
Desenvolvimento: o professor espalha brinquedos ou objetos em um ambiente aberto (ex: pátio). Inicialmente, explica-se a regra: "Esta é a brincadeira da palavra maluca. Direi uma palavra invertida, vocês deverão descobrir qual é e encontrar o objeto correspondente no pátio, fazendo um ponto para seu grupo". Ao final da explicação, dê um exemplo.
Sugestões: la-bo (bola); to-ga (gato); co-por (porco) to-pa (pato), etc.
Fonte: Oliveira e Blanco (2019)

15

Atividade: "Quem salta mais com o Bão-la-la-lão?"
Objetivos: Identificar rimas acompanhando e cantando uma música
Desenvolvimento: Inicialmente a professora coloca uma música e canta com os alunos para ensiná-los. Em seguida o professor deverá desenhar círculos no chão, orientando que no decorrer da música, ao aparecer rima, a criança deverá pular para dentro de um círculo. Quem chegar primeiro ao final, vence.
Fonte: Oliveira e Blanco (2019) e Seabra e Capovilla (2010, p. 163)

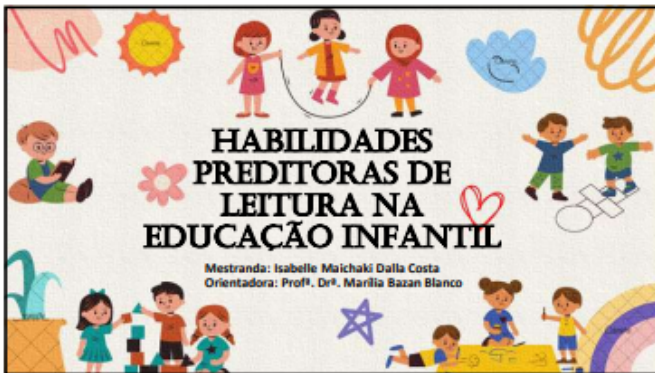
16

17

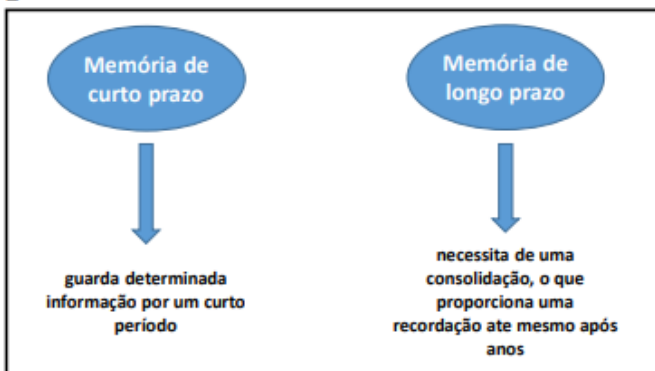
Fonte: a autora.

APÊNDICE K

Slides do sétimo módulo de formação



1



2

MEMÓRIA OPERACIONAL FONOLÓGICA

- Inicialmente é necessário entender que a memória pode ser classificada de acordo com sua duração: a de curto prazo e a de longo prazo (BADDELEY, 2011).
- Essas duas diferenciam-se quanto a duração e quantidade de conhecimento armazenados:

Para Blanco (2015), a **memória operacional** ou de trabalho é considerada um tipo de memória de curto prazo, que **exerce um papel gerenciador**;

Então, esta **não é somente** uma instância de armazenamento temporário da informação, mas também **processa** destas advindas do ambiente e da própria memória durante a realização de tarefas cognitivas;

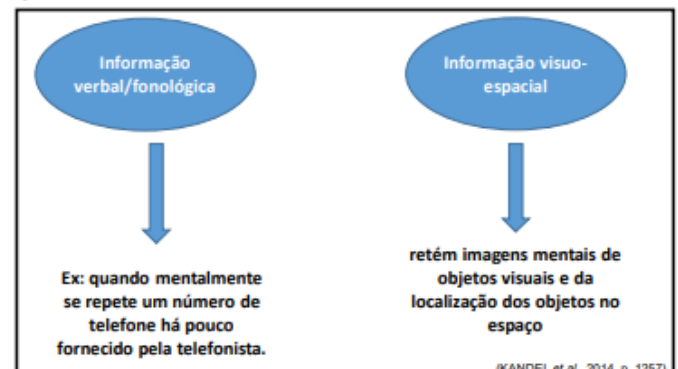
A memória operacional fonológica

"[...] dispõe contudo de um processo adicional que vai permitir a conservação da informação por mais tempo" (CONSEZA; GUERRA, 2011, p. 54)

3

- De modo geral, a **memória operacional fonológica** diz respeito à **retenção e manipulação das informações fonológicas temporariamente**;
- Kandel *et al.* (2014) ainda ressalta: a memória de trabalho é composta por **dois componentes**: de **informação verbal/fonológico** e de **informação visuo-espacial**, que são coordenados por um terceiro sistema, o de processos de controle executivo

4



5

- E para que essa se transforme em memória de longo prazo, é preciso:

- ➔ **consolidação por meio da manipulação**
- ➔ **repetição do conhecimento adquirido**

(ZORZI; CAPELLINI, 2009; RODRIGUES; BEFI-LOPES, 2009).

7

6

Importância dessa habilidade

- Esta possui relação com muitas habilidades de linguagem, possibilitando que novas palavras sejam lidas por meio da decodificação, influenciando na aquisição de vocabulário, processamento sintático e compreensão leitora (ZORZI; CAPELLINI, 2009; RODRIGUES, 2007).;
- Consenza (2011) ainda complementa duas importâncias:
 - **Função na consciência** → auxilia para que o leitor consiga chegar ao desfecho de uma frase e compreenda seu significado, relembrando as palavras iniciais da leitura;
 - Possibilita a **compreensão da essência do que foi lido**, sem necessariamente ser preciso recordar de cada palavra (informação global)

8

ATIVIDADES

9

Atividade: PRONARRAR

Objetivos: Estimular a memória e a organização de ilustração

Desenvolvimento: Seguindo uma adaptação do PRONARRAR, a professora deverá contar uma história aos seus alunos. Contada a história, ela pedirá que os alunos organizem as figuras de acordo com a sequência correta em que aconteceu a história, e para isso terá que relembrar a história contada.

Fonte: Adaptado de Oliveira e Braga (2012)

11

Fonte: a autora.

Atividade: O que o ladrão levou?

Objetivos: Estimular a memória fonológica

Desenvolvimento: Mostre aos alunos cômodos de uma casa, cômodo a cômodo, com todos os itens. Peça para o aluno falar os objetos que ele visualiza na imagem. Após isso, conte a história que o ladrão entro na casa da Dona Maria e roubou alguns objetivos, e vocês terão que descobrir. Mostre novamente o mesmo cômodo com algo faltando, e peça para que ele descubra o que falta.

OBS: o jogo pode ser realizado em tablet ou TV.

Fonte: Adaptado de Faria e Gielow (2022).

10

Atividade: Ache a rima

Objetivos: Estimular a memória visual, operacional fonológica e rima

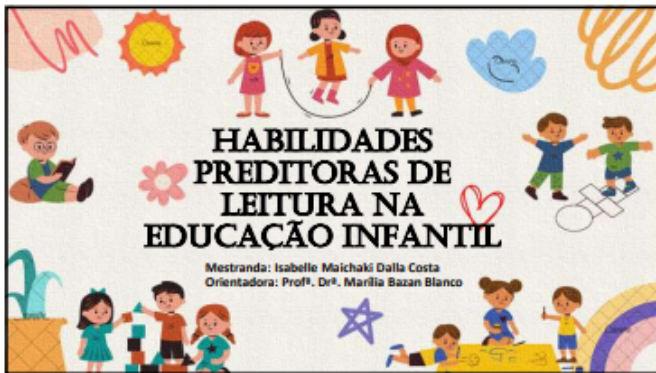
Desenvolvimento: A professora deverá explicar que neste jogo, o aluno precisará encontrar cartas/figuras semelhantes (que rimem). Contudo essas cartas ficarão viradas para baixo, então será necessária a atenção a cada carta virada para memorizar seu lugar ao chegar na sua vez. Caso o aluno não identifique a figura, a professora poderá auxiliar nomeando a imagem.

Fonte: Adaptado de <https://www.edujogoseducativos.com.br/pd-725e9b-jogo-da-memoria-fonologica.html>

12

APÊNDICE L

Slides do oitavo módulo de formação



DISCUSSÃO SOBRE AS LEITURAS

1

Nos dois textos são apontadas possíveis causas para dificuldade de aprendizagem dos alunos. Quais são eles? Cite um exemplo encontrado que você visualiza no seu dia a dia

2

Qual estratégia foi mais citada para suprir as dificuldades das professoras no processo de alfabetização?

Quadro 1 – Busca de propostas para a superação das dificuldades no processo de alfabetização

Ações para superar dificuldades no processo de alfabetização	Participantes
Pesquisa em livros	4 (P4, P6, P14, P16) – 21,05%
Pesquisa na internet	7 (P3, P5, P11, P13, P14, P16, P21) – 36,84%
Troca de informações entre os pares	8 (P4, P6, P8, P9, P11, P13, P14, P16, P21) – 47,36%
Pesquisa por cursos/ capacitação	2 (P6, P16) – 10,52%
Utilização de materiais pedagógicos	1 (P12) – 5,26%
Propostas de atendimento individual	2 (P13, P21) – 10,52%
Propostas de reorganização paralela	2 (P3, P21) – 10,52%
Capacitação	1 (P22) – 5,26%
Busca por novas maneiras e alternativas de ensino	2 (P12, P22) – 10,52%
Conteúdos pedagógicos	1 (P15) – 5,26%
Incentivos	1 (P12) – 5,26%
Algas	1 (P12) – 5,26%
Exercícios	1 (P12) – 5,26%
Canções/ Lúdico	1 (P12) – 5,26%
Determinação de conteúdos	1 (P12) – 5,26%

3

Qual estratégia você utiliza ou utilizaria?

4

Qual a diferença entre dificuldade escolar (DE) e transtorno de aprendizagem?

5

Qual das habilidades trabalhadas durante o curso mais te chamou a atenção? Por quê?

6

De acordo com o texto "Dificuldades apresentadas pelas crianças durante a alfabetização: a perspectiva das professoras alfabetizadoras" quais as maiores dificuldades apresentadas pelas crianças na alfabetização?

7

8

Mediante a leitura dos textos, e o discutido no curso, você acredita que o trabalho adequado com as habilidades preditoras de leitura impactarão em uma menor dificuldade de aprendizagem para o aluno em fase de alfabetização? Justifique

DIFICULDADE X TRANSTORNO

9

Dificuldades de aprendizagem

- Segundo Rotta (2016) e Cosenza e Guerra (2011), as dificuldades de aprendizagem são encontradas em 15 a 20% das crianças no primeiro ano escolar, e podem chegar até 50% dos alunos nos seis primeiros anos de escolarização.
- Aprendizagem diz respeito a modificações funcionais e neuroquímicas, que alterações mais ou menos permanentes ao SNC (ROTTA, 2016);
- Então, aprender é "um ato de plasticidade cerebral, modulados por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (experiência)" (ROTTA; 2016, p. 107)

10

- Dessa forma, Rotta (2016) apontam que as dificuldades de aprendizagem são de alguma forma falhas intrínseca ou extrínsecas desse processo, ou de ambas, sendo impossível generalizar, já que esse termo engloba uma diversidade de problemas que alteram a capacidade de aprendizagem independentemente da situação neurológica;
- "As dificuldades de aprendizagem podem ser chamadas de percursos, causadas por problemas da escola e/ou famílias, que nem sempre oferecem condições adequadas para o sucesso da criança." (OHLWEILER, 2016)
- E no que diz respeito aos fatores relacionados à criança destaca-se:

11

- **Problemas físicos gerais** → como por exemplo dificuldades visuais, auditivas, doenças crônicas como cardiopatias, anemias, doenças reumáticas, que podem interferir no desempenho da criança na escola pela debilidade que causam na própria criança ou pela necessidade de afastamento para seu tratamento, e ainda a desnutrição.
- **Problemas psicológicos** → encontram-se a timidez, ansiedade, baixa autoestima e os transtornos de comportamento, como a depressão, transtorno opositor desafiante, Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, etc.
- **Problemas neurológicos** → deficiência intelectual, paralisia cerebral e epilepsia.

12

- Dentre os fatores relacionados à família, destacam-se:
 - a condição socioeconômica;
 - escolaridade dos pais;
 - hábitos de leitura da família;
 - desagregação familiar.
- Em relação aos fatores escolares, elegem-se:
 - condições físicas de sala de aula;
 - condições pedagógicas (envolvendo o material didático, o método pedagógico e as condições do corpo docente) (ROTTA, 2016).

13

- "As dificuldades de aprendizagem muitas vezes são tratadas como casos irresolúveis, quando na verdade vai depender apenas do processo pelo qual a criança vai passar durante a sua formação e, a escola com o seu papel social deve tratar esse problema como mais um desafio a ser encarado com metas e planos pedagógicos que atinjam de forma significativa desvendando o verdadeiro potencial de cada aluno." (ROCHA, 2015)

14

- De acordo com Clasca (2015), **Transtorno de Aprendizagem (TA)** envolve uma alteração do Sistema Nervoso Central, que acarreta em "falha" no processo de aquisição ou do desenvolvimento da escrita, leitura e raciocínio matemático, como por exemplo a dislexia do desenvolvimento; já a **Dificuldades escolares (DE)** é relacionada a um "problema de ordem e origem pedagógica, ou seja, a criança não aprende por dificuldades com o método de ensino" (p. 213).
- A taxa de incidência dos transtornos de aprendizagem é em torno de 5 a 15%, dependendo do tipo de testagem utilizada (OHLWEILER, 2016)
- "A DSM-5 apresentam basicamente três tipos de transtornos específicos: o transtorno de leitura, o transtorno da matemática e o transtorno de expressão escrita." (OHLWEILER, 2016)

15

16

15

- **TRANSTORNO DE LEITURA:** “[...] é caracterizado por uma dificuldade específica em compreender palavras. Dessa forma, pode-se afirmar que se trata de um transtorno específico das habilidades de leitura, em que foram eliminadas todas as outras causas.” (OHLWEILER, 2016)



16

LITERACIA

17

- De acordo com Benavente (1996), **literacia diz respeito a competência de tornar aplicável a utilização de habilidades de leitura, escrita e cálculo no dia a dia, distinguindo-se da alfabetização que é a aquisição dessas capacidades.**
- Borges e Azoni (2021) aponta que se trabalhadas atividades no período pré-escolar, há um melhor desenvolvimento da linguagem oral e escrita, que podemos chamar de **literacia emergente;**
- Dentre as atividades da **literacia emergente**, Gomes e Santos (2005) citam:
 - reconhecimento do material escrito
 - conhecimento das letras do alfabeto e do código
 - jogos que envolvam leitura e escrita, etc.
- Já a **literacia familiar** diz respeito as práticas e experiências de leitura e escrita em conjunto com os pais (BORGES; AZONI, 2021).

19

18

REFERÊNCIAS

- BENAVENTE, A. **A literacia em Portugal** - Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica. 1ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 1996.
- BORGES, M. T.; AZONI, C. A. S. A literacia familiar no desenvolvimento de habilidades linguísticas e metalinguísticas de pré-escolares. *Rev CEFAC*, v. 23, n. 4, 2021.
- CIASCA, S. M. Transtornos de Aprendizagem. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, C. A. S.; LIMA, R. F. (Orgs). **Transtornos de Aprendizagem: Neurociência e interdisciplinaridade**. Ribeirão Preto: Book Toy, 2015. p. 209-214.
- GOMES, I.; SANTOS, L. Literacia emergente: é de pequenino que se torce o pepino! *Rev Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UFP*, v. 71, n. 2, p. 312-326, 2005.
- RÓCHA, T. J. D. **Dificuldades de aprendizagem e suas implicações no processo de ensino**. 2015. 24 f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.
- ROTTA, N. T. Dificuldades para aprendizagem. In: RÓTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Orgs). **Transtornos da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 95-104.

20